



Bullying NÃO

Recursos Digitais



Instituto de Apoio à Criança



CEDI CENTRO
DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E
INFORMAÇÃO SOBRE A CRIANÇA

Bullying NÃO

RECURSOS DIGITAIS

Esta publicação foi realizada no âmbito do **Projecto Bullying NÃO**, da responsabilidade do Serviço de Documentação do Centro de Estudos, Documentação e Informação do Instituto de Apoio à Criança, que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O objetivo foi tratar o tema da violência escolar entre pares sob a forma de bullying e cyberbullying.

A primeira parte é dedicada à definição de conceitos e enumeração de características distintivas de outras formas de violência escolar.

Apresenta-se em seguida uma lista de documentos de cariz científico-pedagógico disponíveis on-line.

Por fim, disponibilizam-se as hiperligações para vários sites nacionais e internacionais versando estas temáticas.

Este documento faz parte de um conjunto de publicações que inclui um desdobrável dirigido ao público jovem assim como um boletim bibliográfico onde consta o que será um dos mais completos e atualizados acervos a nível nacional sobre bullying e cyberbullying.

Todos estes documentos estão disponíveis para download gratuito no site do IAC, www.iacrianca.pt.

Autores

Ana Tarouca

Pedro Pires

Coordenação do Projeto

José Brito Soares

Edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 LISBOA

Tel.: (00351)213 617 884

Fax: (00351)213 617 889

E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Dezembro 2011

ISBN—978-972-8003-42-5

SUMÁRIO

Definindo o conceito de Bullying	3
1.1 Efeitos da agressão/vitimação	8
1.2 Características das crianças vítimas	11
1.3 Características das crianças agressoras	12
1.4 Sinais de alerta mais frequentes	13
2. Definindo o conceito de Cyberbullying	16
2.1 Tipos de Cyberbullying	19
2.2 Boas práticas dos utilizadores tendo em vista a prevenção do Cyberbullying	21
3. Documentos digitais recomendados sobre Bullying	24
3.1 Dados estatísticos sobre o Bullying	66
4. Documentos digitais recomendados sobre Cyberbullying	68
5. Websites recomendados sobre Bullying e Cyberbullying	75

Todas as imagens presentes nesta publicação foram retiradas do banco de imagens [Getty Images](#) excepto a da capa, da responsabilidade do [National Center for Injury Prevention and Control of the Centers for Disease Control and Prevention](#), retirada do documento mencionado na página 28.



1. Definindo o conceito de Bullying



BULLYING

Desde o início dos estudos relativos à violência escolar e às relações entre alunos nas escolas, o fenómeno hoje aceite por bullying [termo de origem inglesa] (...) tem tido vários nomes em função quer do país dos investigadores, quer da própria abrangência do conceito e da evolução do mesmo. (...) Em Portugal, têm sido utilizados termos como

“intimidação”, “prepotência”, “violência escolar entre pares”, entre outros.

Importa no entanto, aferir melhor acerca do que o conceito define e engloba, para compreendermos melhor o próprio fenómeno.

Olweus (1993:9) refere o seguinte:

“A student is being bullied or victimized when he or she is exposed repeatedly and over time, to negative actions on the part of one or more students”

Dan Olweus

I shall remember forever and will never forget.

Monday: my money was taken.

Tuesday: names called.

Wednesday: my uniform torn.

Thursday: my body pouring with blood.

Friday: it's ended.

Saturday: freedom.

The final diary pages of thirteen-year-old Vijay Singh.

He was found hanging from the banister rail at home.

Neil Marr and Tim Field, *Bullycide: Death at Playtime-An Exposé Of Child Suicide Caused by Bullying.*

Nesta definição estão contidos alguns aspetos que nos permitem perceber melhor o bullying. Por um lado a sistemática e continuada exposição a situações de violência, por outro lado o facto de a violência poder ser causada não apenas por um agressor, mas por vários.

Smith et al. (1999:1) define o bullying da seguinte forma:

“Bullying is a subcategory of aggressive behaviour; but particularly vicious kind of aggressive behaviour, since it is directed, often repeatedly, towards a particular victim

who is unable to defend himself or herself effectively. The victimised child may be outnumbered, or younger, less strong, or simply less psychologically confident. The bullying child or children exploit this opportunity to inflict harm, gaining either psychological gratification, status in their peer group, or at times direct financial gain by taking money or possessions”.



“O Miguel era um rapazinho franzino de 17 anos, que frequentava o 11º ano numa turma exclusivamente masculina de um curso técnico-profissional. Quando comecei o meu trabalho como diretora de turma apercebi-me de alguns desequilíbrios nas relações entre os elementos da turma, mas só mais tarde me vim a aperceber da gravidade da questão.

O Miguel era constantemente perseguido com piadas, graças de mau gosto sobre o seu aspeto físico (que diziam feminino) e sujeito a ‘brincadeiras’ mais ou menos violentas em que era humilhado e vexado.

As ‘brincadeiras’ iam desde as palmadas nas costas com grandes sorrisos, acompanhadas com "Então, ‘pá’, ‘tás’ bom?!", a esconderem-lhe os seus objetos pessoais ou os materiais necessários para as aulas, a estragarem-lhe os trabalhos realizados ou aos encontrões e a outras formas mais ‘originais’ como meterem-no dentro de um caixote do lixo da escola ou terem-no deixado pendurado no cabide da sala de aula.

(relato de uma professora)

[Freire et al. \(2006, pp.1-2\)](#)

(...) bullying é uma subcategoria do comportamento agressivo; mas de um tipo particularmente pernicioso, uma vez que é dirigido, com frequência repetidas vezes, a uma vítima que se encontra incapaz de se defender a si própria eficazmente. A criança vitimada pode estar em desvantagem numérica, ou só entre muitos, ser mais nova, menos forte, ou simplesmente ser menos auto confiante. A criança ou crianças agressivas exploram esta oportunidade para infligir dano, obtendo quer gratificação psicológica, quer estatuto no seu grupo de pares ou, por vezes, obtendo mesmo ganhos financeiros diretos extorquindo dinheiro ou objetos aos outros”.

Seixas (2005:98) refere que “qualquer comportamento de bullying é manifestado por alguém (um indivíduo ou um grupo de indivíduos) e tem como alvo outro indivíduo. Assim sendo, encontra-se sempre subjacente o envolvimento ativo de, pelo menos, dois sujeitos, aquele que agride (o agressor) e aquele que é vitimizado (a vítima). Nesta perspetiva, quando ocorre um episódio de bullying ocorre simultaneamente uma situação de vitimização”.

I Survived

I survived school

I survived high school

I survived each day

My life was hard

But I survived

I survived every week

I survived each year

I survived your torment

My life was hard

But I survived

I survived the problems

you didn't know about

I survived the pain God

inflicted on my family

I survived the pain you

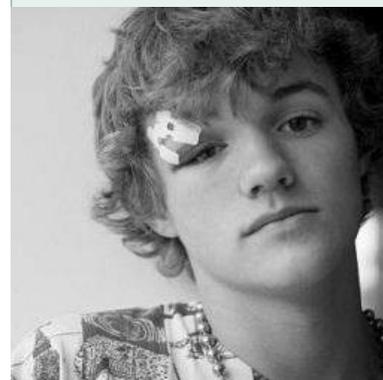
put me through

I survived

But could you?

Rachel Williams

[Alves de Sá \(2007, pp.1-2\)](#)



Can we not teach children, even as we protect them from victimization, that for them to become victimizers constitutes the greatest peril of all, specifically the sacrifice — physical and psychological — of the well-being of other people? And that destroying the life or safety of other people, through teasing, bullying, hitting, or otherwise “putting them down”, is as destructive to themselves as to their victims.

Lewis P. Lipsitt, *Children and Adolescent Behaviour Letter*,
Brown University

Como referem Carvalhosa et al. (2001) o bullying é caracterizado por determinados critérios:

1. A intencionalidade do comportamento, isto é, o comportamento tem um objetivo que é provocar mal-estar e ganhar controlo sobre outra pessoa;
2. O comportamento é conduzido repetidamente e ao longo do tempo, ou seja, não ocorre ocasionalmente ou isoladamente, antes passa a ser crónico e regular;
3. Um desequilíbrio de poder é encontrado no centro da dinâmica do bullying, em que normalmente os agressores vêem as suas vítimas como um alvo fácil.
4. Outro aspeto a destacar é que o comportamento agressivo não resulta de qualquer tipo de provocação ou ameaça prévia.

O bullying pode manifestar-se de diversas formas, podendo ser distinguidos,

essencialmente três tipos ou formas:

1. **Direto e físico**, que inclui bater ou ameaçar bater; pontapear, roubar objetos, estragar objetos, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar colegas a realizar tarefas contra a sua vontade.
2. **Direto e verbal**, englobando situações como chamar nomes, gozar, fazer comentários racistas ou que salientem qualquer defeito ou deficiência dos colegas.
3. **Indireto**, que inclui situações como excluir sistematicamente alguém do grupo ou das atividades, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo de pares, espalhar boatos e/ou rumores, ou seja, manipular a vida social do colega ou colegas.



O bullying pode ser praticado por apenas um indivíduo – “**bully**”, **provocador ou agressor** – ou por um grupo, quanto ao alvo do bullying, pode também ser um indivíduo – “**victim**”, vítima – ou um grupo.

Podemos adiantar alguns aspetos que nos ajudam a definir melhor as situações de bullying:

1. Intencionalidade de fazer mal e persistência de uma prática a que a vítima é sujeita.
2. A agressão não é resultado imediato de uma provocação, ou de ações que possam ser vistas ou entendidas como provocações.
3. As intimidações e a vitimização têm um carácter sistemático e regular, não acontecendo apenas esporadicamente.

4. Normalmente os agressores são mais fortes (fisicamente), recorrem ao uso de arma branca, ou têm um perfil violento e ameaçador. As vítimas estão, muitas das vezes em posição de incapacidade para se defenderem ou pedir ajuda.

Há portanto determinados aspetos que nos permitem distinguir as situações de bullying, das situações vulgarmente associadas a aspetos ligados genericamente à indisciplina ou à violência escolar. São precisamente esses aspetos que tornam mais pernicioso o fenómeno e com efeitos que podem ser graves quer nas vítimas quer nos agressores, mas também em todo o clima escolar, e de mais difícil resolução.

Fonte: *Educar bem* (2007:59)

Conflito Normal	Bullying
- Os intervenientes explicam porque não estão de acordo, manifestando as suas razões.	- Intenção de fazer mal e falta de compaixão. O agressor encontra prazer em insultar, maltratar e dominar a sua vítima constantemente.
- A disputa é momentânea, não perdura no tempo.	- Intensidade e duração. A agressão não é pontual, prolonga-se por um longo período de tempo, até afetar gravemente a autoestima do agredido.
- Desculpam-se e procuram soluções equilibradas, acordam um “empate”.	- A vulnerabilidade da vítima. É mais sensível a provocações do que os restantes colegas, não sabe defender-se adequadamente e tem características físicas e psicológicas que a predis põem à vitimação.
- Negociam para satisfazer as suas próprias necessidades.	- Falta de apoio. A criança sente-se só, abandonada e tem medo de contar o seu problema, pois teme represálias.
- São capazes de ultrapassar a questão e esquecer o assunto.	

“Bullying foi definido como uma relação interpessoal com uso de violência física ou psicológica entre pares (entre colegas), mas onde há um desequilíbrio de poder, havendo uma ação de carácter repetitivo e com intuito de fazer mal.

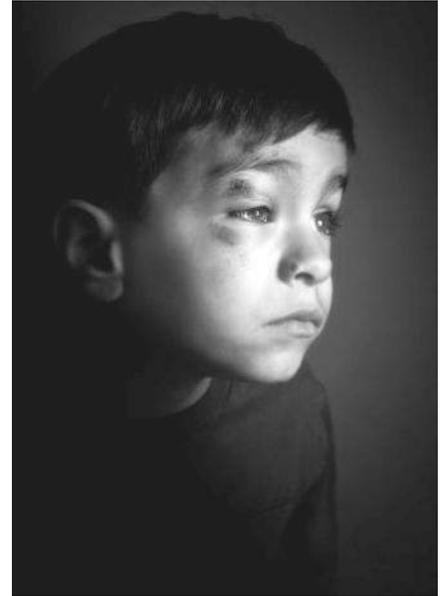
Por definição não faz sentido falar de bullying de alunos contra professores (uma vez que esta não é uma relação entre pares), mas não há “escolas de paz” em zonas de violência e, sendo tecnicamente incorreto falar-se de bullying na relação de alunos com professores, já é infelizmente uma realidade a ocorrência deste fenómeno entre pares/ docentes”.

[Aventura Social \(acesso em 13 de Outubro de 11\)](#)

1.1 EFEITOS DA AGRESSÃO/VITIMAÇÃO

Os efeitos do bullying, quer a curto, quer a médio e longo prazo têm sido estudados nos últimos anos com particular interesse, como resultado ou resposta a acontecimentos mais ou menos trágicos, que envolveram suicídios, marginalidade e abandono escolar.

É o seu carácter persistente e sistemático que tem aspetos claramente negativos para as vítimas que são diretamente atingidas no seu quotidiano escolar, afetando também o seu rendimento académico.



Um estudo de Sharp & Thompson (1992) adianta que numa amostra de 723 alunos das escolas secundárias das quais 40% foram vítimas naquele ano letivo, verificaram que 20 % dos alunos referiram que se tornavam mais negligentes ao tentar escapar das agressões; 295 alunos referiram que era difícil concentra-rem-se nas tarefas escolares, 22% sentiram-se indispostos, depois de serem agredidos e 20% experimentaram dificuldades em adormecer ou durante o sono. Um estudo de Haselager & Lieshout (1992) concluiu que as vítimas, em especial aquelas que tinham sido reportadas pelos pares, apresentavam mais problemas de relação do que os agressores. Igualmente, as vítimas experimentavam com mais frequência pouca aceitação, ativa rejeição e eram menos frequentemente escolhidas como os melhores amigos. Também apresentavam fracas competências sociais, como por exemplo cooperação, partilha e capacidade de ajudar os outros.

Bullying “é um termo introduzido por Dan Olweus quando pesquisava sobre tendências suicidas em jovens adolescentes. As suas investigações levaram-no a concluir que a maioria dos jovens que cometiam estes atos, tinham sofrido algum tipo de ameaça. É um subtipo de violência escolar; traduz-se num conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, levados a cabo por um ou mais alunos contra outro. Manifesta-se através de insultos, piadas, gozações, apelidos cruéis, ridicularizações, entre outros. É uma forma de pressão social que acarreta muitos traumas na vida dos alunos que diariamente convivem com esta realidade, fazendo com que, muitas das vezes, condicionem o seu quotidiano às solicitações dos agressores”.

[Portal Bullying \(acesso em 13 de Outubro de 11\)](#)

“Na vida, em suas relações com as pessoas, não seja vítima, não seja agressor(a), seja humano. Seja cidadão(ã). Diante da violência ou do desrespeito, não se omite”.

(Campanha anti-bullying nas escolas brasileiras)

[Portal Bullying \(acesso em 13 de Outubro de 11\)](#)

Como sugere Martins (2005:402) “a agressão e a vitimação parecem ter consequências nefastas para os principais envolvidos no fenómeno bully-vítima, quer a curto, quer a longo prazo. Assim, as vítimas tendem a exibir um autoconceito geralmente desfavorável; baixa auto-estima; problemas de saúde física (sintomas psicossomáticos) e de saúde mental (sintomas depressivos, insegurança e ansiedade); e tendem ainda a ser rejeitados pelos pares”.

A longo prazo há uma série de outros problemas que lhe estão associados, como a depressão na vida adulta. Apesar disso, alguns estudos evidenciam que ser vítima em criança não implica necessariamente continuar a ter, na vida adulta esse estatuto. Parecem indicar que noutros contextos, os sujeitos passam a

ter maior liberdade para escolher o seu grupo social e/ou meio de influência. Outros estudos referem problemas a nível das relações íntimas na vida adulta e dificuldade em confiar nos outros (Gilmartin, 1987), problemas de ajustamento social na adolescência e vida adulta (Parker & Asher, 1987) e incapacidade de se relacionarem com os outros em adultos (Besag, 1989; Olweus, 1991; 1993).

Num estudo de Smith & Madsen (1996), os autores referem que a consequência mais severa do bullying na escola é o suicídio, podendo este ser o resultado direto ou indireto da vitimação constante e sistemática a que o sujeito é submetido.



Quanto aos agressores, importa também referir um conjunto de consequências, que as práticas da agressão e da provocação têm no seu desenvolvimento. Têm sido levados a cabo vários estudos sobre as consequências do bullying para os agressores. Assim, os resultados dos mesmos apontam para previsões pessimistas acerca das futuras capacidades de adaptação social das crianças com comportamentos de **tipo “desviante” ou perturbações da conduta** (entendida no sentido patológico) (Robins, 1986; Rutter, 1989). Outros estudos estabelecem mesmo uma ligação entre o número de sintomas de desordem na conduta e a persistência dessas condutas anti-sociais em adultos (Kelso & Stewart, 1986), citados por Pereira (1997:25). Para as crianças agressoras, existe um maior risco de envolvimento no futuro em condutas anti-sociais e atividades criminosas e marginais (Smith, 1991). Pereira (1997:26) citando um estudo de Olweus (1989) realizado com alunos do ensino secundário até aos 24 anos, refere **que “a probabilidade de condenação em penas julgadas é cerca de quatro vezes maior para os alunos que foram agressores na escola do que para os que não foram agressores, o que indica a existência de fatores de risco precipitante de futuras carreiras delinquen-**

tes para as crianças que com frequência agridem/intimidam”.

Martins (2005:402), citando um estudo de Olweus (1997) refere que os agressores, com a idade, podem evoluir no sentido da delinquência e criminalidade mais séria na vida adulta. **“Em contextos sociais em que a agressão não é valorizada estes alunos tendem também a ser rejeitados pelos pares, porém em contextos sociais que valorizam a agressão tendem a ter um estatuto sociométrico controverso, médio ou mesmo popular”**.

Estudos mais recentes têm-se debruçado nos efeitos do bullying sobre as testemunhas ou observadores passivos desses acontecimentos (Cowie, Murray & Brooks, 1996), referem que as testemunhas apresentam sinais de sofrimento e incompreensão do contexto de bullying.

Outros estudos apontam também consequências para um grupo de crianças que são simultaneamente vítimas e agressoras, parecendo encontrar-se numa situação de **maior risco psicossocial, “por apresentarem conjuntamente, e de forma mais acentuada, as características das vítimas e dos agressores”**. Martins (2005:402).



“Bullying is not about anger, it is about contempt. It is an excuse to put someone down so the bully can feel up”.

Barbara Coloroso, *The bully, the bullied and the bystander*

1.2 CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS VÍTIMAS

De acordo com a definição de Boulton & Smith (1994), “a vítima é alguém com quem frequentemente implicam, ou que lhe batem, ou que a arreliam, ou que lhe fazem outras coisas desagradáveis sem uma boa razão. Verifica-se que as vítimas típicas (ou passivas) são mais deprimidas do que os outros alunos”. Outros estudos referem que as vítimas também têm menos amigos, maior dificuldade em fazer amigos e sofrem mais rejeição dos pares. Tendem a pertencer a famílias que são caracterizadas pela educação de restrição (Olweus, 1993) e excesso de proteção pelos pais (Olweus, 1994). No seu estudo de 1993, Olweus também encontrou correlações positivas entre a vitimação no grupo de pares e a exposição a negativismo paternal e excesso de proteção materno. Estes dados podem levar-nos a concluir que experiências precoces de vitimação, de violência e tratamento rígido e autoritário por parte dos adultos, serve para desregular a criança emocionalmente, expondo-a à vitimação pelos pares.

O mesmo investigador indica-nos que as crianças vítimas não são assertivas e não dominam algumas competências sociais. Caracterizam-se pelo medo e falta de confiança em si próprias. Quando agredidas não são capazes de ter respostas assertivas. Apresentam características como dificuldade de interação, sendo frequentes vezes excluídas socialmente.

Alguns estudos distinguem dois tipos de vítimas: as vítimas passivas (ansiosas, inseguras, e que procuram defender-se a si próprias) e as provocativas (temperamentais, que criam tensões e lutam sempre em resposta).

1.3. CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS AGRESSORAS

O provocador ou agressor é aquele que frequentemente implica com os outros, ou que lhes bate, ou que os arrelia ou que lhes faz outras coisas desagradáveis sem uma boa razão (Boulton & Smith, 1994).

Alguns estudos referem que os agressores têm dificuldade em fazer e manter amigos (Boulton, 1999). Relativamente à escola, os agressores sentem-se infelizes na mesma.

Noutros estudos são associadas as crianças agressoras a um maior envolvimento em com-

portamentos de risco para a saúde, tais como fumar, beber álcool ou usar drogas.

Os alunos considerados provocadores ou agressores na escola têm, também, maior probabilidade de envolverem-se na delinquência e violência.



The bully counts on bystanders becoming involved in or supporting the bullying or at least doing nothing to stop it.

Barbara Coloroso, *The bully, the bullied and the bystander*

Os agressores tendem a pertencer a famílias que se caracterizam como tendo pouca afetividade, com problemas em partilhar os seus sentimentos e onde, normalmente, existe uma grande distância ou afastamento emocional entre os seus membros (DeHaan, 1997). Os pais das crianças agressoras usam mais a crítica do que o elogio ou o encorajamento e negligenciam em ensinar aos seus filhos que a agressão não é aceitável (Greenbaum et al., 1994; Olweus, 1991), tendendo a usar uma disciplina inconsistente e pouca monitorização sobre onde os filhos estão ao longo do dia (Batsche & Knoff, 1994; Olweus, 1991). Apresentam ainda skills de resolução de problemas pobres ou agressivos (Suderman et al., 2000). Por vezes caracterizam-se por terem estilos de disciplina muito punitiva e rígida, com os castigos físicos a serem frequentes (Greenbaum et al., 1994; Olweus, 1991).

al., 1994; Olweus, 1991).

As crianças agressoras foram ainda descritas por Smith & Sharp (1994), da forma que se transcreve:

“quite outgoing and socially confident, showing very little anxiety or guilt, who very much conform to their ideals as being dominant and powerful in their own peer group”.

Segundo Almeida (1995), as crianças agressoras são mais populares do que as vítimas. São crianças ativamente rejeitadas mas geralmente têm um, ou mesmo mais amigos que as apoiam nas suas práticas agressivas, dificilmente são crianças isoladas socialmente, como muitas vezes acontece com as suas vítimas.

1.4 SINAIS DE ALERTA MAIS FREQUENTES

Com base nos estudos internacionais relativos à temática, é possível e pertinente elencar um conjunto de sinais mais frequentes, evidenciados pelas vítimas de bullying (a nível da escola e trabalho escolar; social; físico e emocional/comportamental) e que é de extrema importância dar particular atenção:

Escola e trabalho escolar:

1. **Mudança súbita na assiduidade / no desempenho académico.**
2. Assiduidade irregular
3. Perda de interesse no trabalho escolar / no desempenho académico / nos trabalhos de casa.
4. **Declínio na qualidade do trabalho escolar / do desempenho académico.**
5. **Sucesso académico; parece ser “um menino do professor”.**
6. Dificuldade em concentrar-se nas aulas; distrai-se com facilidade.
7. **Vai para o intervalo mais tarde e regressa à sala mais cedo.**
8. Tem uma dificuldade de aprendizagem.
9. Falta de interesse pelas atividades / eventos patrocinados pela escola.
10. Desiste de atividades de que gosta quando estas são promovidas pela escola.

Social

1. **Solitário, retraído, isolado.**
2. **Competências sociais / interpessoais inexistentes ou fracas.**
3. Sem amigos, ou com menos amigos do que

os outros alunos, impopular, muitas vezes / sempre o último a ser escolhido para grupos ou equipas.

4. Falta de sentido de humor, usa um humor inapropriado.

5. **Frequentemente alvo de troça, riem-se dele, provocam-no, importunam-no, rebaixam-no, e/ou chamam-lhe nomes, não se afirma a si mesmo.**

6. Frequentemente maltratado, pontapeado e/ou agredido por outros alunos, não se defende.

7. **Usa linguagem corporal de “vítima” – ombros descaídos, cabeça baixa, não olha as pessoas nos olhos, recua em relação aos interlocutores.**

8. **Apresenta uma diferença notória que o destaca dos seus colegas.**

9. **É oriundo de uma tradição cultural, étnica e/ou religiosa, que o coloca em minoria em relação aos seus companheiros.**

10. Prefere a companhia dos adultos durante o almoço ou em tempos livres.

11. Provoca, importuna, injuria e irrita os outros; não sabe quando deve parar.

12. **Subitamente, começa a ser um bully com os seus companheiros.**



Físico

1. Frequentemente “doente”.
2. Frequentes queixas de dores de cabeça, de estômago, e outras.
3. Arranhões, nódoas negras, roupas rasgadas ou outros pertences estragados, para os quais não há explicações óbvias.
4. Repentina gaguez ou tartamudez.
5. **Tem uma deficiência física.**
6. **Apresenta uma diferença física que claramente o destaca dos seus pares – usa óculos, é obeso, aparência “esquisita”, caminha de uma forma “esquisita”, etc.**
7. **Alteração nos hábitos alimentares, perda súbita de apetite.**
8. Desastrado, descoordenado, fraco em todos os desportos.
9. Mais pequeno do que os seus colegas.
10. Fisicamente mais fraco do que os seus colegas.

Emocional / Comportamental

1. Súbita alteração de humor ou de comportamento.
2. Passivo, tímido, calado, envergonhado, mal-humorado, isolado.
3. Nenhuma ou baixa autoconfiança/autoestima.
4. Poucas ou nenhuma competências de assertividade.
5. **Extremamente sensível, cauteloso, dependente de outros.**
6. Nervoso, ansioso, preocupado, temeroso, inseguro.
7. **Chora com facilidade e/ou com frequência, torna-se emocionalmente perturbado,**

tem oscilações extremas de humor.

8. **Irascível, impulsivo, agressivo, tenta dominar (mas perde sempre).**
9. Culpa-se a si mesmo pelos problemas/dificuldades.
10. Excessivamente preocupado com a sua segurança pessoal; dispende muito tempo e esforços pensando/preocupando-se com a sua segurança nos trajetos de ida e volta para a cantina, para o quarto de banho, para o cacifo, durante os intervalos, etc., evita certos locais da escola.
11. Fala sobre fugir de casa.
12. **Fala sobre suicídio.**

É extremamente importante que todos aqueles que diariamente interagem com a criança (professores, pais, técnicos, funcionários, etc.), ou mesmo ocasionalmente (**médico de família**) estejam atentos à manifestação sistemática destes sinais, para que se possa intervir tão precocemente quanto possível.



Fonte:

Estudo do bullying em contexto escolar numa atmosfera do 3º ao 9º ano de escolaridade

(2007) - Dissertação de mestrado de César Filipe dos Santos Alves Flores, do Departamento de Ciências e Educação da Universidade de Aveiro: “(...) alguns estudos indicam que o bullying é uma das maiores preocupações dos jovens entre os 10 e os 18 anos de idade, provavelmente porque um número elevado deles já esteve envolvido em incidentes de agressividade, quer como vítimas, quer como agressores. Estudos realizados em diferentes países (Olweus, 1989; Whitney & Smith, 1993), mostraram que o bullying nas escolas está difundido e é um problema internacional. Nas escolas portuguesas foi feito um levantamento da situação do 1º ano ao 6º ano de escolaridade obrigatória, com idades sobretudo entre os 6 – 12 anos (Pereira, Almeida, Mendonça & Valente, 1996). O presente trabalho pretendeu estudar numa forma tão empírica quanto possível a temática do bullying, fazendo um levantamento da revisão de literatura sobre o mesmo e procurando respostas para algumas questões levantadas relativamente ao bullying e às suas características. Para tal procedemos a um estudo através dum questionário de auto-preenchimento pelos alunos, para ficar a conhecer o seu quotidiano escolar, no que à violência escolar e, mais particularmente ao bullying diz respeito. Os dados recolhidos foram tratados estatisticamente em função dos objetivos do trabalho. Foram encontradas correlações estatisticamente significativas e negativas no que diz respeito ao bullying em função da idade. Também foram encontradas algumas diferenças relativas ao bullying, particularmente no que se refere a algumas das suas características, em função do género. Foram adiantadas algumas explicações possíveis para os resultados obtidos”.

[Disponível on-line »](#)

“Bullying is a conscious, willful and deliberate activity intended to harm, induce fear through the threat of further aggression and create terror”.

Barbara Coloroso, *The bully, the bullied and the bystander*



2. Definindo o conceito de Cyberbullying

CYBERBULLYING

A Direcção do Instituto de Apoio à Criança emitiu em 10 de Março de 2010 um comunicado a propósito da violência em contexto escolar em que afirma:

"(...) parece-nos (...) importante ponderar a alteração legislativa, aliás já sugerida pelo Senhor Procurador Geral da República, no sentido de o crime de ofensas corporais praticado em contexto escolar e de forma repetida, passar a ter natureza pública".

Pode ler o comunicado na íntegra em [Crianças a Torto e a Direitos.](#)



Cyberbullying é o termo usado para descrever atos intencionais e repetidos de ameaça e ofensa, através da utilização de tecnologia, em particular dos telemóveis e da Internet.

Através do correio eletrónico, dos sites, ou dos chats tem-se tornado possível levar a cabo ameaças e chantagens a cobro do anonimato.

É uma forma de extorsão menos frequente, mas que tem vindo gradualmente a desenvolver-se, configurada em situações como envio de mensagens por telemóvel (SMS) persecutórias ou o envio de fotografias ofensivas. Exemplo disso mesmo é o envio de mensagens por telemóvel ameaçadoras ou a colocação de fotografias na Internet. Em alguns países, como é o caso do Canadá, este tipo de ações já está legalmente configurado como ato criminal, passível de sanção, sendo expressamente proibido o envio de mensagens a ferir ou insultar alguém.

Um efeito do anonimato que a Internet permite, é o facto de frequentes vezes as vítimas se converterem, também elas, em agressores, servindo-se da

rede virtual para se vingarem dos seus agressores. Se “na vida real”, a hostilização é exercida pelo mais forte, na Internet pode ser exercida por qualquer um.

Embora, na maioria das vezes estes meios tenham uma aplicação e utilidade positiva, mesmo do ponto de vista pedagógico, têm sido inúmeros os casos em que o utilizador, por incúria ou inexperiência, tem sido seriamente lesado.

Stalking é o termo usado quando há uma perseguição que envolve um comportamento ameaçador, no qual o perpetrador procura repetidamente contacto com uma vítima através de proximidade física e/ou chamadas telefónicas, mas também através de meios eletrónicos, como o correio eletrónico (e-mail), mensagens instantâneas e mensagens nas redes sociais (**cyberstalking**).

“A expressão “cyberbullying” carece de tradução formal em português. É uma palavra composta, sendo o “cyber” relativo ao uso das novas tecnologias de comunicação (correio electrónico, telemóveis, etc.) e o “bullying” relativo ao fenómeno dos maus-tratos por parte de um rufião (“bully”) ou grupo de rufiões.

O cyberbullying consiste no ato de, intencionalmente, uma criança ou adolescente, fazendo uso das novas tecnologias da informação, denegrir, ameaçar, humilhar ou executar outro qualquer acto mal-intencionado dirigido a outra criança ou adolescente.

Um cyberbully pode tornar-se, no momento seguinte, também ele uma vítima. É frequente os jovens envolvidos neste fenómeno mudarem de papel, sendo os maltratantes numa altura e as vítimas noutra.

Envolvendo três vetores (bully – vítima - novas tecnologias da informação e comunicação), o cyberbullying é um fenómeno em rápido crescimento, em particular no mundo da Internet.

Por ser um fenómeno que envolve crianças e adolescentes, com todas as sensibilidades e percursos desenvolvimentais cruciais próprios destas idades, carece de especial atenção por parte de todos os pais e educadores. Embora sejam, na sua maioria, eventos ultrapassáveis, algumas vítimas de bullying chegam a tentar o suicídio, provando que não devemos encarar tal situação de ânimo leve.

[Projeto Internet Segura \(acesso em 24 de Outubro de 11\)](#)

Os métodos usados por um cyberbully são os mais variados. O que motiva os rufiões cibernéticos são as mais variadas razões, que vão desde o gozo de ver o outro a ser humilhado e atormentado, à vingança por também terem sido já alvos de cyberbullying.

Se, na escola, o maltratante era o rapaz ou rapariga em situação de maior poder (tamanho, idade ou outro), no mundo cibernético as regras “tradicionais” da rufiagem

esbatem-se e o cyberbully pode ter os mais variados perfis.



2.1 TIPOS DE CYBERBULLYING

2.1.1 Ameaças/perseguições

Os cyberbullies servem-se do correio eletrónico, do IM e dos telemóveis (via SMS) para enviar mensagens ameaçadoras ou de ódio aos seus alvos.

Os rufiões podem-se fazer passar por outras **peessoas, adotando “usernames” (nomes de utilizador)** parecidos com os delas, para envolver outros inocentes no processo.

2.1.2 Roubo de identidade ou de palavras-passe

Ao conseguir acesso ilícito às palavras-passe do seu alvo, o rufião serve-se delas para entrar nas variadas contas da vítima, causando os mais variados distúrbios:

Por e-mail: **envia mensagens de conteúdo obsceno, rude ou violentos** em nome dela para a sua lista contactos;

Por IM ou em chats: difunde boatos, faz-se passar pela vítima e ofende as pessoas com quem fala. Entrando nos sítios de Internet nos quais a vítima tem um perfil inserido, por exemplo, para conhecer pessoas novas: altera o perfil de utilizador dessa conta **(incluindo, por exemplo, comentários de natureza racista, alterando o sexo do utilizador ou inserindo itens que possam difamar a imagem do utilizador legítimo da conta)**, ofendendo terceiros e atraindo a atenção de

peessoas indesejadas. O rufião pode depois alterar as palavras-passe das variadas contas, bloqueando assim ao seu legítimo proprietário o acesso às mesmas.

2.1.3 Criação de páginas de perfil falsas

O jovem mal-intencionado cria uma página pessoal na Internet acerca do alvo dos seus ataques, sem o conhecimento deste, na qual insere todo o tipo de informações maldosas, trocistas ou falsas, além de poder conter dados reais, como a morada da vítima. Seguidamente, faz chegar a terceiros a morada desta página, para que o maior número de pessoas a veja. Este tipo de difusão de informação pode, por vezes, ter as características de uma epidemia, espalhando-se rapidamente pelos cibernautas.

Esta atitude pode ter consequências perigosas, dado poder informar outros utilizadores menos bem intencionados (por exemplo, um pedófilo) onde poderá encontrar este jovem na vida real, colocando a sua vida em potencial risco.

2.1.4 O uso dos blogues

Há cyberbullies que se servem dos blogues para difundir dados lesivos a respeito de outras pessoas, seja escrevendo nos seus blogues pessoais, seja criando blogues em nome das suas vítimas.

2.1.5 Envio de imagens pelos mais variados meios

O rufião envia mensagens de correio eletrônico em massa para outros cibernautas, contendo imagens degradantes dos seus alvos. Estas imagens podem ser reais ou montagens, e podem difundir-se rapidamente, minando e lesando grandemente a imagem da vítima.

2.1.6 Sítios de votação

Existindo variados sítios de Internet onde se pode votar acerca dos mais variados assuntos, é possível a um jovem criar o tema de “A Mais Impopular”, “O Mais Gordo”, etc., visando quem deseja incomodar.

2.1.7 Envio de vírus

Não se pense que o envio de vírus é exclusivo dos adultos. Com a crescente precocidade dos cibernautas mais jovens, uma forma de prejudicar os seus pares pode ser enviar-lhes vírus para lhes infectar o computador, roubar palavras-passe (veja “Roubo de identidade ou de palavras-passe”, mais acima) e causar incômodos.

2.1.8 Inscrições em nome da vítima

É perfeitamente possível um cibernauta inscrever-se num determinado sítio de Internet usando os dados de outra pessoa. Os locais escolhidos costumam ser sítios de pornografia, fóruns racistas ou outros que sejam contrários à ideologia da vítima. O resultado disto é esta ser “inundada” de e-mails que não são do seu interesse, podendo os mesmos até ser nocivos.



Embora, na sua maioria, os atos de bullying não tenham consequências drásticas, podem, no entanto, causar grande sofrimento, chegando a levar à depressão, à exclusão pelos pares, ao isolamento, ao desespero.

O rufião pode, a dada altura, tornar-se ele mesmo a vítima, e a vítima o rufião, pelo que importa conhecer ambos. À vítima importa prestar ajuda no sentido de ultrapassar o assédio e humilhação sentidos, ao rufião importa saber as suas motivações e mudar as suas atitudes.

[Projeto Internet Segura](#)

“O cyberbullying pode ser definido como um abuso de poder e consequente humilhação, que é efetuada através da internet, emails, telefone, mensagens, chats, com a intenção de embaraçar, humilhar, excluir, ostracizar ou ridicularizar alguém. Pode envolver mensagens que contenham texto, voz ou imagens.

Os jovens passam cada vez mais tempo a falar uns com os outros por telemóvel, mensagens ou através do computador. A utilização da tecnologia possibilita um bullying mais sofisticado e mais poderoso, porque as possíveis situações de humilhação podem alcançar um público muito maior e mais diversificado. Aqui, as testemunhas não são um grupo restrito de pessoas que assistiu fisicamente à situação de maus tratos ou de incivildades, mas estamos perante uma exposição maior, pois fica aberta a possibilidade de ser visto repetidamente por uma grande quantidade de pessoas. Por outro lado, a utilização de imagens e vídeos torna a humilhação mais acentuada, mais divulgada e, por isso mesmo, mais destrutiva face à personalidade da vítima”.

Nazaré Barros, *Violência nas Escolas: Bullying*

2.2 BOAS PRÁTICAS DOS UTILIZADORES TENDO EM VISTA A PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING

2.2.1 Alguns conselhos do PROJECTO DADUS

Apesar dos muitos riscos enunciados, é possível minimizá-los substancialmente, desde que se adotem as necessárias precauções e comportamentos corretos na utilização das redes sociais.

É fundamental que os jovens estejam bem conscientes dos riscos que correm. Isso já é meio caminho andado. A palavra-chave é não divulgar informação pessoal e respeitar escrupulosamente informação que detemos sobre outras pessoas.

Para tal, deixamos aqui um conjunto de boas práticas a observar quando se usa uma rede social.

A) Utilização de pseudónimos

Deve pensar-se duas vezes antes de se usar o nome verdadeiro num perfil e, pelo menos, nunca dar o nome completo. É preferível utilizar um pseudónimo (discreto, que não chame muito a atenção

sobre a pessoa) e, melhor ainda, usar esse pseudónimo só para efeitos desse perfil numa rede social. Usar diferentes pseudónimos em diferentes plataformas, pois dificulta a agregação de informação.

B) Não disponibilizar informação pessoal

- Nunca dar a morada, o número de telefone, a data de nascimento, ou quaisquer outros dados que permitam a nossa localização. Não revelar a escola ou a turma e o horário das aulas (**há escolas que têm os horários nos seus websites**), o nome dos professores, ou outras informações que, sem grande esforço, permitem indiretamente enquadrarem-nos. Mesmo quando se pensa que se está anónimo, não é preciso ser um génio para combinar algumas pistas e descobrir quem somos ou onde estamos.
- Utilizar um nome de utilizador e uma palavra-passe diferente de qualquer outra só para aceder à rede social.

- Pensar bem antes de decidir pôr uma fotografia pessoal no perfil. Há sempre outras opções de imagem, até bem engraçadas, que não comprometem a identidade. Estar consciente que se perde o controlo da fotografia, pois qualquer pessoa pode copiá-la, editá-la (fazendo montagens nada agradáveis ou mesmo humilhantes) e publicá-la.
- Informações detalhadas sobre o quotidiano, pormenores da vida familiar ou segredos entre amigos, não devem ser partilhados online.
- Relembrar que uma vez publicada informação na Internet, não é possível retirá-la. Mesmo apagando os dados do site, versões antigas já existem no computador de alguém.

C) Respeitar a privacidade dos outros

Participar numa rede social deve ser um ato de responsabilidade. E mesmo quando uma pessoa está disposta a correr certos riscos pessoais, nunca deve pôr em perigo a privacidade de outros, sejam amigos, familiares ou simplesmente conhecidos.

Não se deve nunca revelar informação sobre outras pessoas, a reboque da nossa própria informação, a menos que

essas pessoas consentam claramente nisso. Isto é tanto mais importante quando se trata de publicar fotografias de grupo, às quais muitas vezes se associam os nomes (verdadeiros) ou outra informação que permite identificar e/ou localizar as pessoas.

Convém também ter presente que a publicação ilegal de imagens é crime, pelo que pode ser sancionada.

D) Restringir as pessoas que podem ter acesso ao perfil

- Uma das regras mais importantes que se deve observar quando se cria um perfil numa rede social é restringir o leque de pessoas que pode ter acesso às nossas informações pessoais.
- Deve-se escolher, por isso, uma rede social que tenha opções que permitam ao utilizador controlar com quem partilha informação (grupo de amigos da escola, do clube, da equipa, da família, de outros grupos comunitários). Assim, é possível escolher exatamente a quem se dá acesso ao nosso perfil, evitando a difusão em massa dos nossos dados pessoais na Internet.

Conheça as armas de combate ao bullying.

Navegue pela Internet e informe-se acerca de todos os meios de combate à disposição do cibernauta. A vítima não precisa de sofrer passivamente este tipo de ataques, existem formas de resolução, nomeadamente, reportando ao responsável pelo sítio de Internet a situação de abuso ou à operadora de telecomunicações.

Se entender que o bullying assume contornos realmente nocivos, contacte a polícia.

PROJECTO INTERNET
SEGURA



- Escolher criteriosamente quem se adiciona como amigo, abrindo a porta a tudo o que está relacionado com o nosso perfil. Os índices de popularidade pelo **número de “amigos” virtuais que se tem** são engodos para recolher informação pessoal.
- Do lado de lá, também pode estar alguém com identidade disfarçada, que diz ser uma pessoa, sendo afinal outra. E uma fotografia continua a não ser prova bastante.
- Não se deve reconhecer como amigo quem não se conhece verdadeiramente. Mesmo quando parece que aquela pessoa tem tudo a ver connosco e nos compreende, confidenciar-lhe aspetos privados da nossa vida é correr um risco muito elevado. Muitas vezes, as supostas afinidades que parecem estabelecer-se (os mesmos gostos musicais, cinematográficos ou de hobbies) não são mais do que investidas de estranhos mal intencionados.

E) Ter atenção quando um “amigo” virtual quer um encontro

Se acontecer um desses “amigos” virtuais sugerir um encontro pessoal (o que pressupõe já saber aproximadamente em que localidade se vive ou pretender saber), nunca comparecer a esse encontro sozinho(a). Antes de mais, deve informar-se os pais e conversar com eles sobre isso. Se decidir comparecer no encontro, ir sempre acompanhado(a), pelo menos por amigos em quem

se confia. O encontro deve ser num local público, durante o dia, e deve sempre dizer-se a um adulto onde se vai e quando se espera regressar.

F) Como agir em caso de ameaças

Se um jovem se sentir perseguido, humilhado, ofendido ou ameaçado por alguém ou por alguma coisa que se tenha passado online, enfim se estiver a ser vítima de cyberbullying:

- Reportar a situação a um adulto da sua confiança e insistir até que o adulto tome providências;
- Não abrir ou ler mensagens provenientes de cyberbullies, mas não as apagar, pois podem vir a ser necessárias para tomar medidas;
- Expor a situação à escola (professores, diretor de turma, conselho executivo) se o caso estiver relacionado com a escola;
- Nunca concordar encontrar-se com a pessoa que apenas conheceu online;
- Se for fisicamente ameaçado, pedir aos pais que informem a polícia.





3. Documentos digitais recomendados sobre Bullying

Comportamentos de bullying: estudo numa escola técnico-profissional (2011)

Dissertação de Mestrado de Sónia Filipa da Silva Ferraz: “Este estudo procura compreender de que modo o bullying se encontra nas relações dos alunos no ensino Técnico-Profissional. Para tal, foi efetuado o enquadramento teórico, onde se explicam os conceitos da problemática, bem como a sua perspetiva nacional e internacional.

O estudo foi organizado em duas partes: a primeira parte, que procura perceber o comportamento de agressão e vitimação entre pares, onde é analisada uma amostra de 115 alunos entre os 15 e os 24 anos, em que 66,1% são do género masculino, e 33,9% do género feminino, sujeitos a um questionário adaptado de Olweus. Na segunda parte foram realizadas oito entrevistas, cinco a jovens vítimas, e três a jovens agressores, onde se procurou entender

melhor algumas das situações vivenciadas.

Quanto aos resultados, verificou-se que a amostra se concentra nos 17 anos de idade. Relativamente aos comportamentos de bullying, verifica-se a existência de comportamentos característicos da problemática, sendo uma grande percentagem dos alunos já retidos mais que uma vez e sendo estes maioritariamente do género masculino. Denote-se também que muitos dos inquiridos, afirmam ter presenciado situações de bullying. Já nos casos práticos, constata-se uma diminuta auto-estima nos casos das vítimas, e o contrário nos agressores, com níveis de auto-estima algo evidenciados. Verifica-se ainda, uma falta de apoio na rede familiar e escolar em volta destes alunos”.

[Disponível on-line»](#)

Prevalência e características de escolares vítimas de bullying (2011)

Artigo de Danilo Moura, Ana Catarina Cruz e Luciana Quevedo: “Este estudo identificou as características comportamentais das vítimas de bullying que

podem ser úteis para políticas locais de proteção aos alvos de bullying”.

[Disponível on-line»](#)

“Sticks and stones may break my bones, but words will never hurt me” is a lie. Words are powerful tools and can break the spirit of a child who is on the receiving end. Verbal abuse is the most common form of bullying used by both boys and girls. It accounts for 70 percent of reported bullying”.

Barbara Coloroso,

*The bully, the bullied
and the bystander*



“Relational bullying can be used to alienate and reject a peer or to purposefully ruin friendships. It can involve subtle gestures such as aggressive stares, rolling of eyes, sighs, frowns, sneers, snickers, and hostile body language.

Relational bullying is at its most powerful in the middle years, with the onset of adolescence and the accompanying physical, mental, emotional and sexual changes. It is a time when young teens are trying to figure out who they are and trying to fit in with their peers”.

Barbara Coloroso,

The bully, the bullied and the bystander

Vitimação em contexto escolar: frequência e as múltiplas formas (2011)

De Paulo Jorge Costa et al.: “O presente estudo pretende descrever e analisar a prevalência das múltiplas formas de vitimação ocorridos entre pares, utilizando uma amostra de **360 alunos do 7º ano do Ensino Básico**, 168 (46,7%) do género feminino e 192 (53,3%) do masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os **16 anos, sendo a média de idades de 12,36** com desvio padrão de 0,773. O inquérito foi aplicado durante o mês de Dezembro de 2010, em três Agrupamentos de escolas dos concelhos de Braga e Vila Nova de Famalicão. Caracterizou-se a frequência das múltiplas formas de vitimação com base na aplicação de uma versão digital adaptada (Costa & Pereira, 2010) do questionário de auto-relato (Olweus, 1989; Pereira, 2008), sobre o bullying no contexto escolar, tendo-se selecionado para o efeito as percentagens somadas resultantes das ações de natureza física, verbal, relacional e de carácter sexual. Relativamente à frequência e às múltiplas formas das situações de comportamentos de vitimação, observa-se que em termos globais o género feminino apresenta maior envolvimento comparativamente ao masculino. Quando a análise recai sobre a

frequência intermédia, o género feminino apresenta valores relativos superiores ao masculino, durante o 1º período letivo escolar (Setembro a Dezembro). As formas ou tipos de vitimação mais frequente ao nível do género apresentaram uma tendência semelhante aos resultados globais da população em estudo, destacando-se para ambos os géneros, as situações de vitimação verbal, constituindo a forma mais frequente para o feminino «Andaram a falar mal de mim e disseram segredos» e para o masculino «Chamaram-me nomes ou gozaram-me de forma desagradável». Conhecer o fenómeno em profundidade, e numa perspetiva contextualizada, é uma necessidade de primeira ordem aos agentes educacionais, para evitar, quer seja a banalização ou, a sobrevalorização de comportamentos agressivos entre pares no **território escolar”**.

[Disponível on-line»](#)



“(…) estamos perante bullying quando há um abuso de poder agressivo, sistemático e continuado no espaço e no tempo. A importância deste fenómeno em meio escolar deve-se aos impactos que ele tem sobre o clima da escola, o sucesso, a auto-estima, as alterações de personalidade e outras consequências, físicas ou psicológicas, com reflexos nos resultados escolares: absentismo, isolamento, abandono da escola e perda de confiança”.

Nazaré Barros,

*Bullying—Violência nas
Escolas*

Challenging homophobia in schools: policies and programs for safe school climates / Desafiando a homofobia nas escolas: políticas e programas para climas escolares seguros (2011)

De Stephen T. Russell: “A homofobia nas escolas tem sido foco crescente de atenção científica e do público nos Estados Unidos da América. Um corpo bem estabelecido de pesquisa documenta o *bullying*, assédio e falta de segurança na escola para estudantes lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros (LGBT). Este trabalho deixa claro que a escola e as culturas jovens contemporâneas são caracterizadas por normas rígidas de género e sexualidade (incluindo a homofobia e expectativas a respeito da masculinidade, feminilidade e heterossexualidade); sendo que o bem estar de estudantes que não se conformam ou desafiam estas normas é muitas vezes prejudicado. Em anos recentes o foco de análise deslocou-se da situação de cada aluno para o reconhecimento de que o contexto e clima escolares precisam ser entendidos melhor para prevenir o *bullying* motivado por algum viés e promover a segurança na escola e o bem-estar dos estudantes. Durante a última década diversos estudos identificaram políticas, programas e práticas educacionais específicas que promovem climas escolares

seguros. Neste artigo reviso o que se sabe sobre políticas e programas que promovem a segurança para estudantes LGBT bem como para estudantes heterossexuais nas escolas. Um corpo crescente de trabalhos indica que as seguintes estratégias estão associadas com climas escolares mais seguros para estudantes LGBT: regulamento detalhado de não-discriminação e anti-*bullying*; intervenção dos professores quando o assédio ocorre; disponibilidade de informação e apoio sobre questões LGBT para os estudantes; presença de grupos de apoio ou clubes com base na escola (frequentemente denominados “alianças gay-hetero”); e inclusão curricular de pessoas e questões LGBT. No contexto desta pesquisa, discuto vários temas chave a serem considerados por educadores, legisladores e académicos”.

[Disponível on-line em inglês »](#)



Bullying escolar: programas de intervenção preventiva (2011)

De Beatriz Oliveira Pereira et al.. Livro digitalizado. [Disponível on-line»](#)



O bullying na escola: a prevalência e o sucesso escolar (2010)

Artigo de Paulo Costa e Beatriz Pereira: “Uma versão modificada do questionário de Olweus (1989) para a língua portuguesa sobre o *bullying* no contexto escolar foi aplicada a uma amostra de 3.891 alunos, com idades compreendidas os 5 e os 16 anos, pertencentes a um conjunto de treze Agrupamentos de escolas do ensino básico do Distrito de Bragança, no Nordeste de Portugal. O objetivo do estudo foi o de analisar a prevalência do *bullying* nos alunos com sucesso ou insucesso escolar,

nos diferentes níveis do ensino básico (do 1º ao 6º anos), através da diferenciação e caracterização dos grupos «não envolvidos», «vítimas», «agressores», «vítimas e agressores» e «não respondeu».

[Disponível on-line»](#)

-Falas demais — disse Jack Merridew. - Calate, Fatty («Gordo»). Ouviram-se risadas.
- Não se chama Fatty — gritou Ralph. — O verdadeiro nome dele é Piggy!
- Piggy!
- Piggy!
- Ei, Piggy!
Riram-se às gargalhadas. Até o mais pequeno entre eles se juntou à paródia. Por momentos, os rapazes formaram um círculo cerrado de simpatia que excluiu Piggy. Este corou até à raiz dos cabelos, inclinou a cabeça e limpou mais uma vez os óculos.

William Golding

O Deus das Moscas

“(…) embora a parte mais prejudicada seja a vítima, as feridas infligidas às testemunhas silenciosas não são menos profundas. Sentem-se cada vez mais inseguras, menos iguais a si mesmas e mais impotentes. É como se, por trás das suas risadas e das suas piadas, por trás da sua aparente satisfação e carapaça protetora, se escondesse o receio de se verem no lugar da vítima, de que o agressor encontrasse em algum deles outro alvo sobre o qual pudesse praticar as suas ações nefastas, o que as mantém numa posição de aliados incondicionais, tudo devido ao medo”.

Nora Rodríguez,

Bullying, Guerra na Escola

Measuring Bullying Victimization, Perpetration, and Bystander Experiences: A Compendium of Assessment Tools (2011)

Publicação do [National Center for Injury Prevention and Control of the Centers for Disease Control and Prevention](#) (E.U.A.) [Disponível on-line »](#)

Who bullies and who is bullied online? A study of 9-16 year old internet users in 25 European countries (2011)

Publicação da [EU Kids Online](#):

“A survey of around 25,000 European children that use the internet aged 9-16 years old revealed that:

- Online bullies and those being bullied online are those children who are mostly also vulnerable offline. This supports previous findings that those children who already face problems offline are not only in need of support in their offline but also their online lives. This includes children who have psychological difficulties, are socially excluded (ostracised), engage in unhealthy sensation seeking behaviours or are in some way or another members of a vulnerable group.

- Children who are bullied and/or bully others online have similar demographic and psychological profiles to those who are bullied and/or bully offline. It is suggested that those children bullied or bully-

ing online are not very different from those bullied or bullying offline except in that they make use of the affordances of the internet (e.g. the chance to meet new people online or to network with peers).

- Those children who are causing harmful experiences online to others in form of bullying are often the very same ones being bullied online by others, some of them known and some unknown to them offline.

(…)

On a positive note and to keep these findings in perspective it was shown that 93% of European children have neither been bullied nor bullied others online”. (p. 7)

[Disponível on-line »](#)

Crença no Mundo Justo, Coping e Bem-estar em vítimas de Bullying (2010)

Dissertação de Mestrado de Inês Vicente: “Perante o aumento drástico de episódios de bullying, torna-se essencial compreender a forma como as vítimas de bullying lidam com este fenómeno. Neste seguimento, o presente estudo definiu como principal objetivo compreender a relação entre a crença no mundo justo (CMJ) e o bem-estar das vítimas de bullying, testando a mediação desta relação através das estratégias de coping a que as vítimas recorrem. Para testar esta hipótese procedeu-se à operacionalização das variáveis CMJ, Coping e Bem-estar através de

um questionário, aplicado a uma amostra de vítimas de bullying (N=189) entre os 11 aos 19 anos. Os resultados indicam que a CMJ influencia positivamente o bem-estar das vítimas de bullying, e que esta relação é mediada pela estratégia de coping “assimilação da injustiça”. Conclui-se que as estratégias de coping, nomeadamente a “assimilação da injustiça”, detêm uma importância fundamental para as vítimas de bullying, permitindo a manutenção do seu bem-estar”.

[Disponível on-line»](#)

Bullying e as ações de enfermagem: uma revisão integrativa (2010)

De Natália Peixoto dos Santos: “Com a análise de dados de 19 artigos sobre o fenómeno bullying e as ações de enfermagem, buscou-se conhecer o que os profissionais de enfermagem

estão fazendo para minimizar e prevenir essas situações de violência nas escolas”.

[Disponível on-line»](#)

Bullying no contexto escolar: intimidações entre pares (2010)

Dissertação de Mestrado de Regina Souza.

[Disponível on-line»](#)

Sexual bullying covers a wide range of behaviour from name calling to physical sexual assault. (...)

Examples of sexist incidents include:

- Abusive, sexualised name calling
- Unwelcome looks and comments about someone's appearance or attractiveness; either face to face or to others
- Spreading rumours of a sexual nature
- Inappropriate and uninvited touching
- Inappropriate sexual innuendo and/or proposition
- Graffiti with sexual content
- Display/circulation of inappropriate material of a sexual nature
- Badges or clothing depicting inappropriate sexual innuendo or language
- In its most extreme form, sexual assault or rape

bullying.co.uk

“As vítimas, frequentemente, têm um sentimento de insegurança que as impede de solicitar ajuda. Fazem poucas amizades, são passivos e não reagem aos atos de agressividade. Muitos passam a ter prejuízos no seu desempenho escolar, recusam-se a ir para a escola e às vezes simulam doenças. Não raro trocam de colégio ou abandonam os estudos. A presença de transtornos mentais em vítimas de bullying também é evidenciada. Estudos apontam que crianças vitimizadas podem apresentar risco de suicídio, depressão, ansiedade e problemas de relacionamento”.

[Moura et al., 2011: 20](#)

O impacto do bullying na escola (2010)

De Miguel Ângelo Nascimento dos Santos: “Este trabalho procura compreender as contribuições dos significados contidos nos relacionamentos entre alunos para desvendar o que é o bullying na escola diante das desigualdades que fazem das vidas de professores e alunos, alvo de interrogações sobre o futuro da escola como espaço de construção da pessoa e de valores de relacionamento. Entre estas interrogações investiga-se, se a escola ainda é um espaço para o aluno, e qual a posição do professor diante do bullying. As relações sociais na escola têm diante do bullying possibilidades e constrangimentos que no momento não afetam positivamente o desempenho escolar. No entanto, aqui não se dá ênfase ao desempenho escolar, buscando entender aspectos da Escola que não estão na rela-

ção professor-aluno, mas na relação aluno-aluno. O presente estudo foi realizado com o uso de métodos quali-quantitativos para verificar a presença de bullying na escola, a forma como atua e os tipos de bullying. Foram aplicados questionários aos alunos de uma turma de sétima série e de uma turma de oitava série. O estudo qualitativo teve por base as entrevistas semi-estruturadas, aplicadas à Diretoria da escola, à Orientadora Educacional, duas professoras e uma funcionária. A situação dos alunos aponta para a interação entre desigualdades sociais e desigualdades escolares, e nas percepções dos professores estão presentes as dificuldades do bullying produzir um bom relacionamento **entre a escola e as famílias**”.

[Disponível on-line »](#)



Indisciplina e violência na escola: factores de risco: um estudo com alunos do 8º e 10º anos de escolaridade (2010)

Tese de Mestrado de Maria Fernanda Velez: “A presente investigação tem como objetivo geral conhecer as representações que os alunos do 8º e 10º anos de escolaridade têm acerca da indisciplina e da violência na escola. Foram formuladas doze questões de estudo com o propósito de analisar a distribuição dos alunos pela vitimização, agressão e disrupção escolar, bem como a existência de diferenças estatisticamente significativas nos itens da vitimização,

agressão e disrupção escolar entre alunos de anos de escolaridade diferentes (8º e 10º ano) e cursos diferentes (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais). Os sujeitos da amostra foram alunos do 8º e 10º anos de escolaridade que frequentavam uma escola secundária do distrito de Setúbal, num total de 196”.

[Disponível on-line»](#)

As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes (2010)

Artigo de Cláudia Bandeira e Claudio Hutz: “O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos em *bullying*, enquanto agressores, vítimas, vítimas/agressores ou testemunhas, por sexo. Participaram 465 adolescentes, sendo 52,7% do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram um questionário sobre *bullying* e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados apontaram para uma interação entre sexo e papéis de *bullying* em relação à autoestima. Testes *Post Hoc* demonstraram que, no grupo de vítimas/agressores, os meninos apresentaram média

superior de autoestima em relação às meninas. Verificou-se que, em relação aos meninos, o grupo de testemunhas apresentou maior média de autoestima que o grupo de vítimas. Em relação às meninas, o grupo de agressoras apresentou média mais alta que o grupo de vítimas/agressoras. Concluiu-se que o *bullying* apresenta diferentes implicações na autoestima de meninas e meninos envolvidos em diferentes papéis. Novos estudos para esclarecer algumas dessas questões são **propostos**”.

[Disponível on-line»](#)

“(…) os estudos sobre a violência escolar efetuados nos EUA indicam que, de uma forma geral, a maioria dos agressores e das vítimas é do sexo masculino e que as raparigas e os rapazes manifestam o seu comportamento de forma diferente. As raparigas expressam o seu comportamento agressivo através da agressão indireta, denominada manipulação social, e da agressão verbal. Por sua vez, os rapazes tendem a apresentar um comportamento violento anti-social que se expressa, sobretudo, pela agressão física”.

[Velez, 2010: 55](#)

Em Portugal, os estudos sobre o bullying (...) revelam que os rapazes são mais frequentemente vítimas de ameaças e de agressões físicas, enquanto que as raparigas são com maior frequência vítimas de agressões indiretas como rumores pejorativos e exclusão social.

[Velez, 2010: 55](#)

Comportamentos de bullying e conflito com a lei (2010)

De Isabela Zaine, Maria de Jesus Reis e Ricardo Padovani: “Bullying define-se como uma forma de agressão física, psicológica ou sexual de caráter persecutório e repetitivo, geralmente envolvendo pares. Este estudo investigou comportamentos de bullying em 16 adolescentes do sexo masculino em conflito com a lei, que cumpriam medidas socioeducativas em regime de semiliberdade e liberdade assistida. Os dados foram coletados individualmente por meio de um questionário adaptado de conflitos na escola. Todos os participantes relataram terem sido vítimas ou autores de bullying ao menos uma vez no último

ano. Observou-se maior incidência de autoria de bullying do que de intimidação por colegas, mostrando-se estatisticamente significativa ($p < 0,022$). Participantes em semiliberdade relataram haver sido tanto alvo quanto autores de bullying em maior proporção do que os da liberdade assistida ($p < 0,038$). A intimidação não se restringia somente a colegas, mas generalizava-se a adultos. Resultados apontam a necessidade da investigação sobre a relação entre o comportamento de bullying e indivíduos infratores”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying Interventions in schools: Six major approaches (2010)

Workshop de Ken Rigby, da University of South Australia.

[Disponível on-line »](#)



Bullies, vítimas, bullies-vítimas e bystanders: a empatia e a regulação emocional da auto-eficácia (2009)

Dissertação de Mestrado de Ana Sofia Alves de Almeida: “Este estudo tem em vista compreender a relação dos diferentes intervenientes que atuam no processo de bullying – bullies, vítimas, bully-vítimas e bystanders - com a empatia, a regulação da auto-eficácia, a idade e o sexo. Com uma amostra de 256 estudantes da região de Lisboa, através da utilização de um questionário, verificou-se uma relação positiva significativa dos participantes que se identificam como bystanders com a idade e com uma tendência relativa ao sexo. Também se obteve uma relação positiva significativa dos participantes que se identificam como vítimas com a gestão de stress. Por outro lado, verificaram-se relações negativas significativas,

quando os participantes se identificavam como vítimas, e, quando os participantes se identificavam como bully-vítimas, ambas relacionadas com a idade. Porém houve resultados não esperados, nomeadamente, não se obteve nenhum resultado significativo quando os participantes se identificavam como bullies e também não se conseguiu apurar resultados em relação à empatia. Contudo, o trabalho refletiu que é importante dar mais atenção ao papel exercido pelos participantes que se identificam como bully-vítimas e bystanders de modo a complementar a eficácia nos programas de intervenção de prevenção ao bullying”.

[Disponível on-line»](#)

Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) (2009)

De Deborah Malta et al.: “O objetivo deste estudo é identificar e descrever a ocorrência do bullying, episódios de humilhação ou provocação perpetrados pelos colegas da escola, entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das 26 capitais dos estados brasileiros e do Distrito

Federal. Trata-se de estudo transversal feito com 60.973 escolares de 1.453 escolas públicas e privadas”.

[Disponível on-line»](#)

“As investigações realizadas permitiram distinguir dois tipos de vítimas: as vítimas submissas ou passivas (as mais comuns) e as vítimas ativas ou provocadoras. (...) As vítimas submissas ou passivas não respondem quando são atacadas, transmitindo, assim, uma imagem de fraqueza, vulnerabilidade, insegurança, submissão e falta de reação. São crianças/jovens ansiosos, depressivos, sensíveis, reservados/introvertidos, tímidos, infelizes e possuem baixa auto-estima (Olweus, 1998). Apresentam uma constituição física mais débil e têm maior tendência para ideias suicidas do que os seus iguais. Têm poucos amigos, relacionam-se melhor com os adultos do que com os seus pares e dirigem a sua raiva para dentro de si próprias, o que as leva a desenvolver problemas a nível interior”.

[Velez, 2010: 57](#)

As vítimas provocadoras caracterizam-se por uma combinação de padrões de resposta ansiosa e agressiva (...). Trata-se de alunos que revelam problemas de concentração e dificuldades na leitura e na escrita, podendo alguns ser considerados hiperativos (...). O seu comportamento provoca sentimentos de irritação e tensão que conduzem a reações negativas dos colegas e inclusivamente da própria turma.

[Velez, 2010: 57](#)

School-Based Programs to Reduce Bullying and Victimization (2009)

De David P. Farrington e Maria M. Ttofi editado pelo U.S. Department of Justice: “This report presents a systematic review and meta-analysis of the effectiveness of programs designed to reduce school bullying perpetration and victimization (i.e. being bullied). The authors indicate

the pitfalls of previous reviews and explain in detail how the present systematic review and meta-analysis addresses the gaps in the existing literature **on bullying prevention**”.

[Disponível on-line »](#)

Um estudo sobre o bullying no contexto escolar (2009)

De Paulo César Barros et al.: “Este estudo relaciona-se com outros na área do bullying na escola e procura analisar os conceitos e características dos comportamentos de bullying e as possibilidades de intervenção através das atividades lúdicas para a melhoria das relações no contexto escolar. Tem como objetivo o entendimento dos conceitos e características dos envolvidos com o fenómeno e ainda o reconhecimento das formas de vitimização e sinais que possibilitem a identificação e auxílio das vítimas, tendo como instrumento de intervenção as atividades lúdicas e recreativas desenvolvidas na escola. Este estudo de carácter qualitativo, aparece na sequência de uma análise da revisão de literatura e do estudo de pesquisas de intervenção já realizadas em diversos países, no âmbito do doutora-

mento em Estudos da Criança, os quais estão em desenvolvimento e que possibilitaram o aprofundamento das questões norteadoras dos eixos temáticos relativos ao presente estudo, que vem de encontro com o tema relacionado à violência dentro da escola. Contudo, a intenção deste estudo em relacionar a violência com o lúdico, o lazer com a escola, seria propor mudanças significativas que possam prevenir as brigas, os conflitos e as confusões e contribuir para melhorar o ambiente escolar através do desenvolvimento de competências sociais de cooperação aprendidas em jogos, brincadeiras e ações que oportunizem momentos de alegria, integração e confraternização, nos quais, as crianças possam não apenas vivenciar o lúdico, mas também expressar o seu ímpeto em condições definidas

e seguras, que permitam a liberação de sua agressividade espontânea e desta forma aprendam a respeitar, conviver e reconhecer o outro por meio das atividades lúdicas”.

[Disponível on-line »](#)



“When you look at school violence, what elevates risk is a whole bunch of things—violence in the family, violent television, bullying and being bullied, a culture that promotes violence as a successful way of getting what you want”.

Howard Spivak , Journal of the American Medical Association, Abril 2000

Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal (2009)

De Beatriz Pereira et al.: “O objetivo desta investigação foi diagnosticar o bullying na escola e caracterizar as crianças vítimas quanto à prevalência, formas e locais de ocorrência do bullying. Também pretendemos, com base nos resultados e no conhecimento sobre programas de intervenção implementados, descrever um plano a ser levado a cabo pelo agrupamento em estudo. Foi aplicado um questionário adaptado de Olweus num agrupamento de escolas do Nordeste Transmontano, no interior de Portugal. As conclusões apontaram para a disseminação do bullying, cerca de uma

em cada quatro crianças foi vítima de agressão pelos pares três ou mais vezes, na escola; verifica-se que existe grande diversidade de tipos de bullying, sendo os mais difundidos o recurso ao insulto seguido da agressão física. Quanto aos locais, o recreio foi o espaço mais mencionado apesar de ser um espaço muito valorizado pelas crianças. Os valores percentuais registados recomendam a intervenção que descrevemos de forma sumária”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: Descrição e comparação de práticas agressivas em modelos de recreio escolar entre crianças do 1º ciclo (2009)

Dissertação de Mestrado de Ana Paula Cunha em Ciência do Desporto.

[Disponível on-line »](#)

“(…) os estudos mostram que os agressores são, usualmente, crianças ou jovens que revelam pouca empatia e que apresentam uma constituição física mais robusta do que os seus pares. De uma forma geral, pertencem a famílias pouco estruturadas, caracterizadas por um fraco relacionamento afetivo entre os seus membros, por uma insuficiente supervisão da parte dos pais ou dos responsáveis pela sua educação/formação e pela existência de comportamentos violentos no seio da família como forma de solucionar conflitos”.

[Velez, 2010: 60](#)

Violência entre pares no contexto escolar em Portugal, nos últimos 10 anos (2009)

De Margarida Gaspar de Matos et al.: “O objetivo do presente artigo é caracterizar bullying/provocação nos jovens Portugueses e os diferentes tipos de vítimas e agressores, assim como comportamentos e as competências associadas. São apresentados os resultados do estudo internacional em colaboração com a OMS, Health Behavior School Aged Children ao longo de três estudos 1998; 2002 e 2006 (Matos et al., 2001, 2003, 2006). É apresentada a comparação da violência e dos padrões de provocação ao longo dos 3 estudos. De seguida são apresentados dois estudos de investigação aprofundados: 1) é analisada a associação entre uma série de diferentes tipos de comportamentos de bullying

(enquanto provocado e provocador) e algumas variáveis predictoras, variáveis comportamentais. A maior parte das variáveis comportamentais ligadas ao risco está a associada positivamente e significativamente com todos os comportamentos de bullying. 2) É analisado o impacto de determinados fatores no envolvimento em situações de bullying desenvolveu-se um modelo explicativo. De acordo com este modelo, os principais contextos de vida (família, amigos, colegas e professores) estão relacionados com o bullying através do seu impacto na satisfação com a escola e nos sintomas físicos e psicológicos”.

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola: uma questão sociológica (2009)

De João Sebastião.

[Disponível on-line »](#)

Bullying nas escolas: comportamentos e percepções (2009)

De Margarida Gaspar de Matos et al.: “O propósito do presente estudo foi o de investigar os comportamentos de bullying entre estudantes de escolas públicas em Portugal. A nível específico procurou-se analisar a associação entre uma série de diferentes tipos de comportamentos de bullying (enquanto provocado e provocador) e algumas variáveis preditoras, variá-

veis comportamentais (consumo de álcool, drogas e porte de armas) e cognitivas/percepções (percepção de satisfação com a vida e percepção de segurança na escola). Foram utilizados os dados provenientes da Base de Dados Portuguesa da **HBSC, Health Behaviour in School-Aged Children de 2002**”.

[Disponível on-line »](#)

Violence in Portuguese schools (2009)

Artigo de Susana Carvalhosa et al. publicado no [International Journal on Violence and School](#), n°9, September 2009: “The present article presents the situation of violence in schools in Portugal. It aims to provide a revision of the literature with regards to both official statistics and research studies conducted in the areas of violence, such as delinquency, aggression, bullying, and indiscipline in the educational system. It reports the major con-

clusions from Portuguese experts in the field of school violence and implications for community-based prevention programs to be developed in this regard. Finally, the paper points toward future directions for further studies in order to deepen our knowledge and ability to **prevent violence in schools**”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares (2009)

Artigo de Adriano Calbo: “Este estudo analisou a ocorrência de bullying na escola, considerando os comportamentos agressivos e de vitimização, assim como características pró-sociais em estudantes de quinta e sexta séries de uma

escola particular do município de Canoas (RS) [Brasil]. Participaram da pesquisa 143 estudantes de ambos os sexos, na faixa etária compreendida entre 9 e 15 anos”.

[Disponível on-line »](#)

“Para além das vítimas e dos agressores, alguns autores fazem referência aos observadores, os quais não se envolvem diretamente em atos de *bullying*. De um modo geral calam-se, por recearem ser a próxima vítima, por não saberem como agir e por não acreditarem nas políticas de atuação da escola. Este clima de silêncio pode ser interpretado pelos agressores como afirmação do seu poder, ajudando a fomentar e a validar a continuação das condutas agressivas. A maioria dos observadores simpatiza com as vítimas, tendendo a não as culpar pelo ocorrido, condena o comportamento dos agressores e deseja que os professores intervenham de forma mais eficaz”.

[Velez, 2010: 61](#)

Diferenças de género nos comportamentos de bullying: contributos da neurobiologia (2009)

De Sónia Raquel Seixas: “Sendo consensual entre a esmagadora maioria das investigações empíricas sobre o fenómeno *bullying*, a existência de uma diferença significativa entre os comportamentos de *bullying* manifestados pelos rapazes (fundamentalmente directos e físicos), comparati-

vamente aos comportamentos de *bullying* manifestados pelas raparigas (fundamentalmente indirectos e relacionais), surgiu o desafio de procurar uma explicação de cariz biológica para essa diferença”.

[Disponível on-line »](#)

Violência e bullying na escola: um estudo exploratório no 5º ano de escolaridade (2009)

De Filipa Espinheira et al.: “O presente estudo pretende descrever e analisar a prevalência das práticas agressivas e *bullying* em contexto escolar, utilizando uma amostra de 120 estudantes do 5º ano de escolaridade. Através do questionário de Olweus, adaptado por Pereira (2002), encontramos uma elevada percentagem de alunos que já foi vítima de práticas agressivas ou *bullying* (44,7%). Além disso, os nossos resultados são consistentes

com os encontrados por outros autores sobre as diferenças entre rapazes e raparigas. Assim, o género masculino é aquele que apresenta mais vítimas (71,2%) e, simultaneamente, mais agressores (77,6%). Finalmente, descrevemos outras variáveis relacionadas com este fenómeno, como a frequência e a forma das agressões”.

[Disponível on-line »](#)

Recognizing bullying as aggression: a guide for school counselors (2009)

Trabalho no âmbito de Mestrado de Jenette Walters.

[Disponível on-line »](#)

An Evaluation of the Olweus Bullying Prevention Program's Effectiveness in a High School Setting (2009)

Dissertação de Doutorado de **Raymond Alan Losey**: “An ecological approach to bullying prevention is critical for the reduction of bullying and victimization. Any intervention implemented in a school to reduce bullying should include a variety of targets on all levels of the ecology and these interventions need to be sustainable by the school following introduction of the intervention. Schools are more aware today that bullying victimization causes harm to all those involved. Victims of school bullying suffer from increased mental health problems, perpetrators of bullying are more likely to enter the legal system and school communities have a more negative school culture that makes it harder for students to learn.

States are requiring schools to be more accountable for eliminating bullying in school and schools respond by implementing research-based bullying prevention programs. The Olweus

Bullying Prevention program has demonstrated effectiveness in elementary schools yet has limited research on its effectiveness in high schools. Considerable research has demonstrated the effectiveness of Olweus Bullying Prevention program in reducing bullying, victimization and other school related problems. However, less is **known about the program's impact to reduce bullying behaviors in high school settings.**

The present study aimed at evaluating the Olweus Bullying Prevention program in a high school setting. Two high schools in the Midwestern region participated in the study with one school as the experiment school by implementing the Olweus program during one academic year”.

[Disponível on-line»](#)

Análise de factores associados ao comportamento Bullying no ambiente escolar: características cineantropométricas e psicossociais (2009)

Dissertação de Mestrado de Gustavo Levandoski, apresentada na Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

[Disponível on-line»](#)

The International Observatory of Violence in the School Environment is a Non-Governmental Organisation whose main aims are:

1. To collect, promote and disseminate around the world interdisciplinary studies of the phenomenon of violence in the school environment.
2. To conduct scientific evaluation of the studies and analyses published on the subject of violence in the school environment.
3. To conduct scientific evaluation of public programmes and policies to combat this phenomenon.

[\(Continua\)](#)

A violência como factor de vulnerabilidade na óptica de adolescentes escolares (2008)

Estudo de Marta Angélica Iossi Silva e Beatriz Oliveira Pereira editado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora: “O objetivo deste estudo foi compreender como é que os adolescentes escolares percebem a violência em suas diferentes formas e expressões e em que medida cada uma destas dimensões é percebida como fator de vulnerabilidade. O estudo é de natureza qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas a adolescentes de 10 a 19 anos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo

temática baseando-se em princípios hermenêuticos dialéticos. A violência social, em particular a delinquência juvenil, comunitária e escolar é apontada enquanto um fator de vulnerabilidade o que nos leva a considerar que para impedir a sua (re)produção, as iniciativas sócio-políticas devem procurar responder aos desafios de tirá-la da clandestinidade; compreender melhor o seu processo de produção e formar profissionais comprometidos no seu enfrentamento”.

[Disponível on-line »](#)

Intimidações na Adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar (2009)

Dissertação de Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

[Disponível on-line »](#)

Bullying Prevention Program: Possible Impact on Academic Performance (2009)

“The research conducted sought to find the effect of the implementation of the Olweus Bullying Prevention Program on the academic performance of students in the third through eighth grade. The study examined the relation-

ship between the implementation of the Olweus Bullying Prevention Program and the change in academic performance, as measured by the Measures of Academic Progress (MAP) assessment”.

[Disponível on-line »](#)

Cross-national time trends in bullying behaviour 1994–2006: findings from Europe and North America (2009)

De Michal Molcho et al., este estudo internacional inclui Portugal: “Objectives: To identify trends over 12 years in the prevalence of bullying and associated victimization among adolescents in North American and European countries. Methods: Cross-sectional self-report surveys were obtained from nationally representative samples of 11–15 year old school children in 21 countries in 1993/94 and in 27 countries in each of 1997/98, 2001/02 and 2005/06. Measures included involvement in bullying as either a perpetrator and/or victim. Results: Consistent decreases in the prevalence of bullying were reported between 1993/94 to 2005/06 in most

countries. Geographic patterns show consistent decreases in bullying in Western European countries and in most Eastern European countries. An increase or no change in prevalence was evident in almost all English speaking countries participating in the study (England, Scotland, Wales, Ireland and Canada, but not in the USA). Conclusion: Study findings demonstrated a significant decrease in involvement in bullying behaviour in most participating countries. This is encouraging news for policy-makers and practitioners working in the field of bullying prevention”.

[Disponível on-line»](#)

An investigation of bullying according to classroom climate (2009)

De Elif Bilgiç et al.: “The purpose of this study was to investigate three types of students’ perceptions of classroom climate in primary schools: Bullies, victims, and students uninvolved

in bullying. The sample of this research was based on three state schools in Avclar, Istanbul”.

[Disponível on-line»](#)

Mental and somatic health complaints associated with school bullying between 10th and 12th grade students; results from cross sectional studies in Oslo, Norway (2008)

De Lars Lien et al.

[Disponível on-line»](#)

4. To make an ongoing assessment of violence in the school environment around the world and publish it regularly.

5. To draw up and disseminate around the world concrete proposals for action in the field based on the results of scientific studies.

6. To assist in the training of teachers and professionals.

7. To provide training in research on violence in the school environment and to support young researchers wishing to undertake work in this field.

[The international observatory of violence in the school environment](#)

Students' perceptions of bullying after the fact: a qualitative study of college students' bullying experiences in their k-12 schooling (2008)

Dissertação de Doutorado de William P. Williams: “Today students confront more than writing, reading, and arithmetic in school. Students witness and participate in various forms of bullying at an alarming rate. As educators we must help create an environment that is conducive for all students to learn. This study **examines college students’ definitions and perceptions** of incidents of bullying that they witnessed, or where they were the victim or perpetrator. Through 41 in-depth interviews and utilizing the constant comparative method of analysis, themes were identified including reasons students bully and are bullied, such as: weight, size, clothing, being perceived as different, sexual preferences, and placement in special education. Clothing as a reason for bullying emerged as a theme that was echoed by many of those interviewed. Whether it was the brand name of the clothes, where they were

purchased, or the style of the clothes, several participants were bullied and bullied others **because of clothing. Participants’ definitions of bullying** were from the perspective of those who are bullied, bully, and who have witnessed bullying, and included defining emotional bullying. Other students noted in their definitions the role of groups and the role of power in incidents of bullying. Unique to this study were **participants’ recollections of regrets. These regrets** were from those participants who had participated as a bully or as a witness. In addition, themes that emerged in the data included: **how students perceive teachers’ involvement in incidents of bullying, ways to reduce bullying in schools, where bullying occurs, and why some people bully”.**

[Disponível on-line »](#)

Managing and handling indiscipline in schools. A research project (2009)

De Isabel Freire e João Amado: “This research project is focused on eight case studies held in schools of different grades, located in the centre of Portugal. Both qualitative (interviews and ethnographic observation) and quantitative

methodologies (pupils’ questionnaires) have been used”.

[Disponível on-line »](#)

School violence in Spain (2009)

De Rodriguez Basanta Anabel et al.: “Research into violence in schools in Spain developed from the second half of the 90’s as part of a wider concern with juvenile violence. Studies on the subject progressed tentatively. Initially, the objects of the research focused on considering pupils as a threat to teachers and to their peers whereas, nowadays, the approach in-

cludes the impact made by the school and social context. Some studies focus on a reduction of violent events in school over recent years. However, there are still research subjects to explore from the criminological point of view”

[Disponível on-line »](#)

Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental (2008)

De Marcos Vinicius Francisco et al.: “A presente pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivo caracterizar o bullying em duas escolas públicas estaduais de Presidente Prudente-SP, através da aplicação de questionários semi-aberto, em duzentos e oitenta e três alunos de 5as e 8as séries, quanto à: frequência, gênero, local e idades prevalentes de acometimento do bullying, tipos, local de residência do aluno, efeitos sobre o comportamento e sentimentos do

vitimizado, e opiniões dos participantes sobre o enfrentamento do problema. O questionário utilizado baseou-se em estudos de Elliott (1992) e Olweus (1991). Os resultados permitiram caracterizar as dimensões do bullying na realidade estudada, bem como constatar sua presença no ambiente escolar, o que requer mais atenção dos profissionais da educação para o enfrentamento do fenômeno”.

[Disponível on-line »](#)

Pour une approche contextuelle de la violence. Le rôle du climat d'école (2009)

De Cécile Carra: “L'expérience de la relégation socio-scolaire apparaît constitutive de l'expérience de violence des écoliers scolarisés dans les écoles concentrant les enfants des familles les plus vulnérables des milieux populaires. Le climat d'école pèse cependant sur les processus de construction-déconstruction de cette expérience, l'exacerbant ou au contraire l'atténuant. L'analyse

met en évidence l'importance de trois composantes du climat d'école – le climat de travail, éducatif et de justice – sur le climat de violence montrant simultanément les liens étroits entre rapport au travail scolaire et à l'école d'une part et rapport aux autres et aux normes scolaires de comportement d'autre part”.

[Disponível on-line »](#)

Deviance and violence in schools. A review of the evidence in England (2009)

Artigo de Carol Hayden: “The article outlines the nature and development of the debate about deviance and violence in schools in England. It explains disciplinary differences in the use of terminology. The focus is on summarising the most recent evidence about the nature and extent of these issues. Policy and practice

developments targeted at reducing problem behaviour in and around schools are discussed.

[Disponível on-line »](#)

Cyber bullying: the role of traditional bullying and empathy (2009)

De Georges Steffgen e Andreas König: “Do victims of bullying tend to be also cyber bullies?”

Do cyber bullies lack empathic responsiveness?”

[Disponível on-line »](#)

The role of empathy for adolescents’ cyberbullying behavior (2009)

De Georges Steffgen et al.: “...it was observed that cyber bullies demonstrated less empathic responsiveness than non-bullies. The findings confirm and substantially extend the research on the relationship between empathy and aggressive behaviour. From an educational point

of view the findings suggest that training of empathy skills might be an important tool in decreasing cyberbullying.

[Disponível on-line »](#)

A new definition and scales for indirect aggression in schools: results from the longitudinal comparative survey among five countries (2008)

Artigo de Mitsuru Taki et al.: “In this article, utilizing the concept of “Indirect aggression”, the authors give the new perspective to the bullying issues and show the results from the longitudinal comparative survey based on the new perspective. In first section, overviewing the confusion and conflicts in bullying research, the new perspective to the bullying concept are shown. The key concept is “Indirect aggression”. In second section, the

new definition and scales for the bullying of “Indirect aggression” are explained. The necessity of longitudinal survey is also discussed. In third section, the results from the longitudinal survey are shown. The stability of victims and assailants are testified and six types of bullying are compared among five countries.

[Disponível on-line »](#)

Gestão escolar e violência: um estudo de caso sobre as ações gestoras em situação de violência (2008)

Dissertação de Pós-Graduação de Ronaldo Venas: “Esta dissertação trata de um estudo de caso sobre as ações gestoras em situação de violência. As ações fazem parte do modo como a equipe gestora atua em situações de violência na escola. O estudo da violência requer um entendimento amplo sobre como ocorre para que as ações possam atuar nas causas do problema. Procuramos identificar as variantes que interferem na escola, que são da escola e as que são contra a escola, articulando essas variantes ao processo de transformação da direção em gestão que passaram os dirigentes educacionais. Para identificar o modo como a equipe gestora atua procuramos perceber como alunos, professores e gestores vêem a violência no espaço escolar. Posteriormente, fizemos a relação entre projeto político pedagógico e o regimento interno e as ações gestoras de enfrentamento do problema. Dessa maneira, objetivamos compreender as práticas gestoras de resolução dos conflitos. A

pesquisa foi realizada em uma escola da periferia de Salvador com alto índice de violência. Com uma amostra de 103 alunos, 10 professores e 5 membros da equipe diretiva. Para a coleta dos dados foram utilizados o grupo focal, a entrevista semiestruturada, a aplicação de questionário e a observação sistemática. Os resultados indicaram a presença de baixa sociabilidade no ambiente escolar, ausência de um eficaz sistema de regras, a falta de um sentimento de pertença na participação do conselho escolar, a presença da droga e da intimidação como causa para os casos de violência física e psicológica ocorridos durante o desenvolvimento da pesquisa. Concluímos esse trabalho apresentando as estratégias que podem potencializar o papel do **gestor escolar em situação de violência**”.

[Disponível on-line »](#)



Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação (2008)

Artigo de Deborah Christina Antunes et al.:
“O objetivo deste artigo é realizar uma análise crítica de um tipo de violência escolar que

vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos, denominado bullying”.

[Disponível on-line »](#)

O bullying como violência velada: a percepção e ação dos professores (2008)

Dissertação de Mestrado em Educação Ambiental apresentada na Fundação Universidade Federal do Rio Grande por Samara Pereira Oliboni: “(...) este trabalho revela que o não reconhecimento do bullying pelos professores, como um comportamento danoso ao desenvolvimento psíquico dos alunos, aliado, as práticas educativas tradicionais adotadas, contribuem para a incidência e a manutenção

do bullying em atividades de aula. A incorporação efetiva da educação ambiental como um conteúdo transversal, assim como da abordagem ecológica do desenvolvimento humano na prática docente, poderia favorecer o reconhecimento, valorização e enfrentamento das situações de bullying em aula”.

[Disponível on-line »](#)

O orientador educacional frente ao fenômeno bullying - um estudo nas escolas particulares do plano piloto (2008)

Dissertação de Mestrado de Ana Guimarães:
“Este estudo teve como objetivo investigar o papel do orientador educacional frente ao comportamento de bullying em escolas particulares do DF, visando esclarecer as manifestações desse fenômeno e identificar quais as

práticas mais oportunas e eficazes para o seu enfrentamento por parte do profissional de orientação educacional”.

[Disponível on-line »](#)



Kids helping kids: the influence of situational factors on peer intervention in Middle School bullying (2008)

Dissertação de Doutorado de Natalie M. Siegel: “**Bullying significantly impacts the social-emotional health of all students in school.** Much research has focused on the bullies and their victims. Unfortunately, we know little about the reactions of peers who witness bullying, known as bystanders. Bystanders have immense power to intervene and effectively stop bullying; yet, few children actually do so. To help prevent bullying, we need to determine what factors are related to peer intervention in bullying.

Numerous studies have suggested that empathy is related to prosocial behavior in children in a variety of situations; yet, bullying situations remain relatively unexplored in the literature. The purpose of this dissertation was to contribute to the literature by examining the relation between situational empathy and peer intervention when witnessing bullying. Other theoretically impor-

tant factors like type of bullying and gender were also examined. (...)

Consistent with hypotheses, results suggested that (1) children were more likely to intervene in physical bullying than relational bullying; (2) children reported instrumental intervention strategies most frequently in both bullying situations, and (3) both empathy and gender significantly contribute to **children’s intervention behavior similarly for both bullying situations.** Gender findings were that girls were more likely to help overall; while boys and girls responded similarly to physical bullying, they responded very differently to relational bullying. Limitations of the present dissertation and implications **for practice are discussed”.**

[Disponível on-line »](#)

Taking a health promotion approach to the problem of bullying (2008)

Artigo de Margaret Hodgins: “**Health promotion is an emerging, multidisciplinary, endeavour that has much to offer the study of bullying.** The negative health impacts of bullying are well documented, and indicate that having been bullied is associated with poor outcomes in both physical and mental health

for both school children and adults. Governments, organizations and communities can improve health and prevent ill-health”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in the schools: identification, prevention, and intervention (2008)

De Jacqueline M. Cottello: “**The purpose of this paper was to examine the means by which to identify bullying in the schools, and**

to examine prevention and intervention strategies”.

[Disponível on-line »](#)

The incidence of peer bullying as multiple maltreatment among Spanish secondary school students (2008)

Artigo de Héctor Gutiérrez et al.: “Two national reports on peer bullying and social exclusion in schools promoted by the Spanish Ombudsman and UNICEF (2000, 2007) established the state of the art of bullying incidence in secondary schools, its forms, and differences according gender, school year or type of school amongst the many aspects tackled by both studies. One more step in the deepening into the nature of peer bullying and social exclusion in schools is to clarify whether the students who are victims of bullying are so in a single way, i.e. through the same type of action or whether they are bullied in multiple forms. The present study aims first at finding out the existence of multiple bullying among the secondary school students par-

ticipating in the Second Ombudsman’s Report. Second to determine whether it consists of experiencing various behaviors within the same category, e.g. verbal bullying, or various behaviors across categories (e.g. being insulted and stolen), as well as the incidence of both types of multiple maltreatment. For that new analysis of the information provided by the 3000 participants are carried out. Only the perspective of victims are presented pointing to the existence of multiple maltreatment, especially across categories”.

[Disponível on-line»](#)

Staying Safe and Out of Trouble’A survey of young people’s perceptions and experiences (2008)

Estudo de Carol Hayden que procedeu à realização de um inquérito “to establish prevalence data on the following problematic behaviours amongst year 10 mainstream state school pupils: bullying

(in and out of school); gang membership; weapons carrying (in and out of school).

[Disponível on-line»](#)

Maltrato entre pares o “bullying”. Una visión actual (2008)

De Alberto Trautmann: “Se presenta una actualización sobre el acoso o maltrato escolar entre pares o “bullying”. Se explica su significado, el rol y características de sus actores y sus consecuencias. Se menciona su epidemiología y los factores condicionantes que influyen en su presencia. Se revisan las intervenciones realizadas en los colegios y sus resultados, y se analiza el rol de los prestadores de salud. Se proponen indica-

ciones de consejería a la familia, con algunos datos útiles para usarlos en la consulta con los pacientes. Se hace especial énfasis en el rol del testigo (bystander) o espectador tanto en las intervenciones escolares realizadas, como que éste sea foco de atención en la consulta de los profesionales”.

[Disponível on-line»](#)

El acoso escolar - bullying. Una propuesta de estudio desde el análisis de redes sociales (ARS) (2008)

De Joan Merino Gonzalez: “En general, se piensa que el acoso escolar se refiere exclusivamente a algo físico y externo: peleas, patadas, empujones... y agresiones. Sin embargo, hay multitud de actitudes de acoso, verbal y psicológico, que tienen los mismos efectos devastadores, como son los insultos, vejaciones, críticas, motes, aislamientos, murmura-

ciones, chistes, etc.. A través de los estudios de Análisis de Redes Sociales (ARS), podemos determinar si las actitudes, los comportamientos específicos con amigos o compañeros y las posiciones de estos en la red social del aula influyen en el clima escolar”.

[Disponível on-line »](#)

Manual of best practices for combating and preventing bullying in educational centres (2007)

Publicação da responsabilidade da Comunidade Europeia e da Agência Leonardo da Vinci: “Between the years of 2006 to 2008, a group of several educational and training entities develop an ambitious project aimed

to face bullying phenomenon through a set of innovative measures developed from a transnational approach”.

[Disponível on-line »](#)

O bullying em contexto escolar: estudo de caso (2007)

Dissertação de Mestrado de Ana Teresa Martins Ribeiro: “Neste presente estudo, abordamos a problemática da violência entre pares ou bullying, que se instala subtil e silenciosamente em contexto escolar, deteriorando as relações interpessoais. Objetivamos esboçar as características do fenómeno do bullying existente nos alunos do terceiro ciclo, numa escola básica integrada inserida num meio

socialmente desfavorecido. Procuramos, particularmente, descrever o ambiente familiar de discentes com comportamento agressivo, assim como as relações interpessoais que se estabelecem entre os vários membros da família”.

[Disponível on-line »](#)

Violência escolar e bullying em países europeus (2007)

De Isabel Fonseca e Feliciano H. Veiga: “Este estudo teve como objetivo geral investigar aspetos do bullying e dos comportamentos disruptivos dos alunos, em escolas de países

europeus (Finlândia, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia)”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in schools: Predictors and profiles. Results of the Portuguese Health Behaviour in School-Aged Children Survey (2007)

Artigo publicado no [International Journal on Violence and School](#), n.º4, December 2007: “The purpose of this study was to: analyse predictor variables of bullying behaviours and analyse the association profiles between bullying behaviours, gender and school grade. The database of the Portu-

guese HBSC study was used comprising a nationally representative sample of 6131 adolescents”.

[Disponível on-line »](#)

Jovens vítimas de crime em contexto escolar (2007)

De Mário Rocha et al.: “Este estudo tem como principal objetivo avaliar a taxa de vitimação em contexto escolar. A amostra é composta por 54 alunos, 28 do sexo masculino e **26 do sexo feminino, que frequentavam o 3º ciclo**, com idades compreendidas entre os 12 e

os 16 anos. Desenvolveu-se para tal o Questionário de Vitimação em Contexto Escolar (QVIT-CE)”.

[Disponível on-line »](#)

Manifestações de bullying no 3º ciclo do ensino básico: um estudo de caso (2007)

Dissertação de Mestrado de José Ilídio Alves de Sá: “**A temática da violência nas escolas** em Portugal tem vindo a assumir uma maior visibilidade fruto de variados fatores, entre os quais podemos destacar o aumento do número de incidentes envolvendo alunos, professores e pessoal auxiliar ou, ainda, como resultado da maior atenção dispensada ao problema pela comunicação social. Na relação que se estabelece entre alunos, o bullying tem adquirido maior visibilidade no contexto português pela elevada complexidade e violência que o caracteriza e pelas consequências negativas e irreversíveis que provoca nas suas vítimas, nos seus agressores, nas famílias e nas escolas. Num estudo de caso realizado numa escola com o 3º Ciclo do Ensino, procurámos compreender, de forma mais detalhada, o que se passa ao nível dos relacionamentos entre

alunos, em geral, e de manifestações de bullying que possam eventualmente ocorrer dentro do estabelecimento de ensino, tanto nos seus espaços interiores, como nos exteriores. Procurámos, ainda, refletir sobre o papel que a escola, como organização, deve desempenhar no sentido de promover e implementar políticas e medidas que possam prevenir e combater quaisquer manifestações de indisciplina e de violência, com especial incidência **nos episódios de bullying**”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying and victimization: school climate matters (2007)

De Jennifer L. Elfstrom: “Bullying at school is prevalent in the United States and worldwide, but little is known about the relationship between students’ experiences with bullying and their perceptions of school climate. This study investigated the link between bullying and three

elements of school climate—social support from teachers, social support from peers, and school connectedness”.

[Disponível on-line »](#)

Gestão de conflitos: a percepção dos alunos do 1º Ciclo no Concelho do Seixal (2007)

De Carla Filipa Fernandes Rosa: “... o presente trabalho pretende abordar e contextualizar o conflito em contexto escolar, saber qual a percepção dos alunos do 1º Ciclo do concelho do Seixal sobre o conflito através da análise dos alunos e

apresentar formas e estratégias de resolução dos mesmos”.

[Disponível on-line »](#)

Violência moral no interior da escola: um estudo exploratório das representações do fenómeno sob a perspectiva de gênero (2007)

De Katia Regina Pupo: “O presente trabalho investiga as representações que alunas e alunos têm sobre a violência moral, no contexto escolar. Entendemos violência moral como as pressões psicológicas presentes nas relações interpessoais entre os estudantes, que incluem as humilhações, xingamentos, as ameaças, a exclusão, as perseguições sistemáticas dentro de uma situação desigual, ainda que circunstancial, de poder. Há uma região de intersecção na aceção de vio-

lência moral que assumimos e os conceitos de incivilidade, micro-violências e bullying também abordados neste trabalho. No estudo dessas representações, buscamos compreender o universo das relações no interior da escola e, particularmente, das relações entre meninos e meninas em sua interface com o fenómeno da violência moral”.

[Disponível on-line »](#)



Do bullies differ? An analysis of bullying and social skills (2007)

Dissertação de Doutoramento de Kathy Perry Houston: “The objective for this study is to examine whether bullies differ in their social skills levels. If they do, an assessment of whether the different types of bullies

and non-bullies differ significantly on personal, peer, school, and family characteristics will be conducted”.

[Disponível on-line»](#)

Violence à l'école et situations difficiles: mieux former les enseignants français (2007)

De Laurence Bergugnat-Janot: “Cet article décrit les appréhensions des jeunes stagiaires ainsi que le déséquilibre de la formation, inadaptée aujourd'hui pour faire face aux problèmes de violence à l'école. Il propose égale-

ment différentes voies de prévention pour faire face à des conditions de travail souvent difficiles”.

[Disponível on-line»](#)

Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portuguesas y brasileñas (2007)

Artigo publicado na *Revista Interamericana de Psicología*: “En este estudio se exploran las explicaciones causales de adolescentes de 15 años portuguesas y brasileñas sobre las relaciones de maltrato entre iguales. A partir de una narrativa gráfica presentada en viñetas, acompañada de una entrevista semiestructurada se

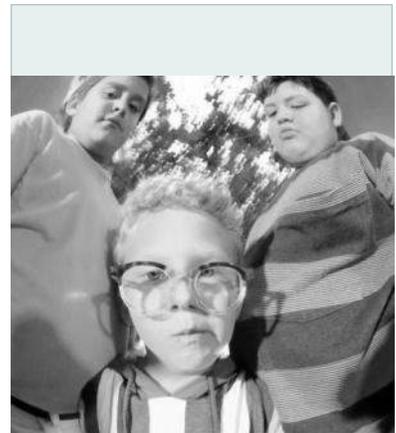
pretende crear el contexto narrativo que da margen para la interpretación, las atribuciones emocionales y para los juicios socio-morales presentes en las explicaciones del maltrato.

[Disponível on-line»](#)

Bullying and social exclusion in Spanish secondary schools: national trends from 1999 to 2006 (2007)

De Cristina del Barrio et. al.

[Disponível on-line»](#)



“A
violência
é o último
recurso
do
incompetente”.

[Isaac Asimov](#)



La escuela es un infierno? Violencia escolar y construcción cultural de la masculinidad (2007)

De **Carlos Lomas**: “De un tiempo a esta parte, el mundo de la información se hace eco de algunos episodios de acoso y de violencia escolar que trasladan a la opinión pública la idea de que la vida cotidiana en nuestras escuelas e institutos es un infierno. Sin embargo, ni la escuela es un infierno ni esos episodios de acoso y de violencia son nuevos. En este artículo, se indaga sobre el origen sociocultural de estos conflictos y se estudia el acoso y la violencia en las aulas desde una perspectiva de género. El arquetipo tradicional de la masculinidad sigue inspirando la conducta de unos adolescentes y jóvenes que

ven en el ejercicio violento del poder y en la objeción escolar una manera de afirmar su identidad masculina frente al orden femenino de la escuela. De ahí, la conveniencia de fomentar en las aulas una actitud crítica ante las conductas violentas de algunos chicos y acciones pedagógicas orientadas a favorecer la emergencia de otras maneras de entender y de vivir la masculinidad, otras maneras de ser y de sentirse hombres que ayuden a los alumnos a ser **menos hombres de verdad pero más humanos**”.

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre escolares (Bullying) en el primer ciclo de Educación Secundaria Obligatoria: valoración de una intervención a través de medios audiovisuales (2007)

Tese de Doutoramento de Antonio Jiménez Vázquez.

[Disponível on-line »](#)

Guide de prévention et d'intervention contre la violence envers le personnel de l'éducation (2007)

De **Claire Beaumont**: “Dans ce document, nous expliquons, dans un premier temps, comment reconnaître la violence dans le milieu de l'éducation. Deuxièmement, nous présentons des facteurs explicatifs pour mieux comprendre cette violence ainsi que ses conséquences. Troisièmement, nous suggérons plusieurs types d'actions qui peuvent

être pris pour agir contre la violence. Quatrièmement, nous rappelons qu'il est possible d'obtenir le soutien du syndicat si vous êtes victime ou témoin de violence”.

[Disponível on-line »](#)





Race, social networks, and school bullying (2006)

Dissertação de Doutorado de Robert Faris: “Using data from a longitudinal survey of adolescents, this dissertation develops a social network-based measure of school bullying. It considers three research questions: 1) What accounts for racial disparities in bullying perpetra-

tion? 2) Are there racial differences in the consequences of involvement in bullying? 3) What factors affect the likelihood of interracial bullying?”

[Disponível on-line»](#)

The link between early interventions with bullying in elementary school diminishing the acts of bullying in high school (2006)

Dissertação de Mestrado de Dawn M. Huseby: “Bullying has been a top priority of schools' intervention lists since the assault at Columbine High School. The act of bullying has been a problem in schools for a long time, but it seems that the views on bullying have changed as time has gone on; this was made apparent by the increase of recent research and school interventions. Bullying was seen as a right of passage that everyone has to go through as they grow up. Now bullying is taken more seriously, and schools are taking on early intervention programs such as Sticks and Stones, to help educate students, teachers and communities about the severity of the problem. Research has shown that implementing anti-bullying programs does make a difference in

reducing the acts of bullying in schools and communities.

The purpose of this study was to evaluate whether anti-bullying programs are in place at MacArthur and Kennedy Elementary Schools in Green Bay, Wisconsin, and if the programs worked to reduce the acts of bullying at Southwest High School in Green Bay, Wisconsin. A survey was given as a means for collecting data for this research”.

[Disponível on-line»](#)

O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico – um questionário aferido para a população escolar portuguesa (2006)

De Isabel P. Freire: “No presente artigo apresenta-se um questionário que constitui um instrumento de estudo de diferentes manifestações de violência entre pares, para o 3º ciclo do ensi-

no básico, aferido para a população portuguesa”.

[Disponível on-line »](#)

Prevenção da violência em contexto escolar: diagnóstico e programa de intervenção (2006)

Artigo de Beatriz Pereira, que apresenta o diagnóstico da agressão/vitimação entre pares em

Portugal.

[Disponível on-line »](#)

A gestão de conflitos na escola: a mediação como alternativa (2006)

De Florinda Pacheco: “A gestão de conflitos é tarefa que cada vez mais se tem de atualizar; por forma a responder adequadamente à tipologia de conflitos que surgem na sociedade de hoje. Se isso é válido para a generalidade de organizações, assume um papel preponderante nas instituições escolares, pela função formativa que estas desempenham na vida das crianças e jovens. (...)”

Assim, foi analisado o contexto de uma escola dos arredores de Lisboa – a Escola Básica 2,3 Pêro de Alenquer – onde realizámos oito entrevistas a outros tantos docentes, a par de variadíssimas visitas informais no sentido de observar o clima escolar aí vivido.

[Disponível on-line »](#)

O fenómeno do bullying, da agressão e da vitimação em contexto escolar... Efeitos do programa “Outra(s) Forma(s) de Brincar” numa Escola de 1º Ciclo do Distrito de Évora (2006)

Comunicação apresentada no VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

[Disponível on-line »](#)

Bullying em contexto escolar: narrativas e significados em adolescentes e pré-adolescentes (2006)

O presente estudo de Elizabete Ferreira foi realizado com os alunos, do 3º ciclo (7º ano de escolaridade), de uma escola EB 2,3 da zona norte de Portugal”.

[Disponível on-line»](#)

Violência na escola desafiando a promoção de um ambiente saudável (2006)

Dissertação de Carlos Alberto Pereira de Abreu: “Os resultados mostram que os professores percebem a violência na escola como agressividade e incivilidade, de acordo com a literatura vigente sobre o tema. Entre os 935 alunos, 41,9% presenciaram violência na escola, 44,3% acham que a escola é um espaço violento, 40,1% afirmaram ter sofrido agressão na escola e os apelidos foram citados, por 48,5%, como o maior motivo dessas “agressões”. Sobre presenciar arma e droga, 38,4% e 32,7%, res-

petivamente, afirmaram que sim. Considera-se que professores e alunos têm uma compreensão sobre violência, esse fenômeno está presente no espaço escolar; armas e drogas, nesse contexto, são fatores de risco para ampliar o problema. Dessa forma, essa realidade conflituosa e amedrontadora é um dos grandes desafios para a implantação e consolidação de um ambiente saudável no âmbito escolar”.

[Disponível on-line»](#)

Violência e estigma: bullying na escola (2006)

Dissertação de Mestrado de Dezir Garcia da Silva.

[Disponível on-line»](#)



New forms of school bullying and violence: cyberbullying, happy slapping and other new trends (2006)

Relatório de Conferência Internacional on-line de 24 de Abril — **19 Maio 2006**: “In recent years new forms of school bullying and violence emerged such as cyberbullying or happy slapping. The specific of these new forms of SBV, that do not necessarily meet the traditional criteria of bullying, is that they make use of electronic devices such as websites, e-mails, instant messaging, text messages, blogs or mobile phones.

Apart from these new forms of SBV that are related to new information and communica-

tion technologies there are also forms of bullying – like e.g. homophobic bullying, racist bullying or dating violence - that are not new in the proper meaning of the word. In spite of that by the public they are perceived as rather new phenomena as they only recently **came focus of the media**”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying: the student perspective (2006)

De Scott Kevin Stevens: “The purpose of this qualitative interview study is to describe through student voice how students in grades five, six, and seven define, recognize, and deal

with bully behaviors within their school community”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying is everybody's problem (2006)

De Sara Golembiewski: “The purpose of this literature review was to research the pervasiveness of school violent incidents as well as identify what educators can do to prevent school violence from occurring. In addition, this literature review includes review of exemplary programs that educators can imple-

ment in their schools to effectively educate students about bullying and harassment”.

[Disponível on-line »](#)

An overview of anti-violence school reform in the State of New York (2006)

De Mary Drucker: “The image of American schools as violent institutions was fed by a series of horrific shooting incidents that occurred at the end of the 1990. Despite the fact that such events have been shown to be atypical, anti-violence school reform movements were implemented in many schools in the United States. Through a meta-analysis

of existing documents and studies, this paper presents a closer look at Project S.A.V.E., one such reform initiated in New York. Although its intent is admirable, research indicates **this legislation has not been effective**”.

[Disponível on-line »](#)

Violence à l'école et situations difficiles: mieux former les enseignants français (2006)

De Laurence Bergugnat-Janot: “Cet article décrit les appréhensions des jeunes stagiaires ainsi que le déséquilibre de la formation, inadaptée aujourd’hui pour faire face aux problèmes de violence à l’école. Il propose

également différentes voies de prévention pour faire face à des conditions de travail souvent difficiles”.

[Disponível on-line »](#)

Violence vécue par des jeunes enseignants du secondaire et décrochage de la profession (2006)

De Denis Jeffray: “Dans ce texte, nous présentons les résultats d’une recherche portant sur la violence subie par des enseignants en insertion professionnelle qui pratiquent dans des écoles francophones du Québec. Nous avons cherché à savoir si la violence subie par ces enseignants conduit à l’abandon de la profession. Les données ont été recueillies

entre 2002 et 2003 dans plus de 220 écoles différentes de toutes les régions du Québec. L’échantillon des jeunes enseignants se compose de 529 individus”.

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre iguales: descripción y análisis del fenómeno (2006)

Artigo da Revista Eletrónica de Investigación Psicoeducativa.

[Disponível on-line »](#)

Clima y violencia escolar. Un estudio comparativo entre España y Francia (2006)

De Catherine Blaya et al.: “En este artículo, se presenta una de las primeras investigaciones desarrolladas, en el marco del Observatorio Europeo de la Violencia, con la misma metodología e instrumentos con el objetivo de comparar el clima y la violencia escolar en centros de educación secundaria de dos

países diferentes de Europa. Concretamente de una muestra es de escolares de dos regiones del sur de España y Francia”.

[Disponível on-line »](#)

El maltrato entre alumnos: conocimientos, percepciones y actitudes de los futuros docentes (2006)

Artigo de Juan Luis Benítez, publicado na Revista de Investigación Educativa.

[Disponível on-line »](#)

Actitudes socioconstruidas ante la violencia bullying en estudiantes de secundaria (2005)

Artigos de María de la Villa Moral: “En este estudio se ofrece un análisis descriptivo de las actitudes ante la agresión social y el acoso

entre iguales en un colectivo de 329 estudiantes de secundaria”.

[Disponível on-line »](#)

Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico (2005)

De Maria José D. Martins: “Este estudo apresenta dados que permitem conhecer a frequência de vários tipos de condutas de agressão e vitimação – físico, verbal e indireto ou relacional – ocorridos entre adolescentes que frequentavam as escolas básicas 2/3 e as escolas secundárias do ensino oficial de uma cidade do Norte Alentejo. O estudo compara a frequência dos tipos de agressão/vitimação (bullying) que ocorrem entre géneros; entre

três níveis de escolaridade e entre três níveis socioeconómicos com base nos resultados obtidos a partir de um questionário de comportamentos referidos pelo próprio (self-report). Os resultados obtidos são ainda comparados com os resultados obtidos por outros estudos europeus sobre este tema”.

[Disponível on-line »](#)

Violência escolar: metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas (2005)

De Sónia Raquel Seixas: “O presente trabalho tem como principal objectivo estabelecer uma comparação entre diferentes metodologias utilizadas na caracterização dos alunos que se envolvem em situações de violência

escolar, particularmente em comportamentos de bullying.

[Disponível on-line »](#)

Recreios escolares e prevenção da violência: dos espaços às actividades (2005)

Editado pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho: “A escola é um espaço de educação para os valores ou um reflexo da sociedade que valoriza o consumo? Educar para o jogo visa transformar a escola em espaço de nada fazer ou visa torná-la um verdadeiro espaço educativo? Empenhamento e esforço são atributos da educação e do próprio jogo. A estas temáticas dedicamos a primeira parte deste texto. Na segunda parte procuramos refletir sobre a violência na escola e apresentamos medidas de intervenção.

Centramos o nosso olhar sobre os recreios escolares, não só pela necessidade de novos olhares sobre estes espaços como também por serem os locais onde o bullying é mais frequente. Procuramos fazer um apontamento sobre os conflitos e terminamos com uma menção específica aos jogos de luta e ao seu espaço nos jardins de infância e nas escolas básicas”.

[Disponível on-line »](#)

Agressividade em contexto escolar (2005)

De Pedro Sousa: “...este artigo procura abordar os principais aspetos referentes às condutas agressivas, concedendo especial relevo à agressividade em contexto escolar, onde se impõem reflexões sobre o rendimento escolar, o próprio sistema educativo e o papel da

escola na sociedade. De igual forma, ir-se-ão dissecar algumas das abordagens teóricas que surgiram na tentativa de explicar este fenómeno”.

[Disponível on-line »](#)

Bullying and symptoms among school-aged children: international comparative cross sectional study in 28 countries (2005)

Artigo do [European Journal of Public Health](#).

[Disponível on-line »](#)

Bullying: descrição e comparação de práticas agressivas em modelos de recreio escolar entre crianças do 1º ciclo (2005)

Dissertação de Mestrado de Ana Cunha et al.: “A presente investigação tem por objetivos fundamentais diagnosticar a realidade dos comportamentos de bullying em contexto escolar; analisar a eficácia de um programa de intervenção implementado no recreio, que se caracteriza, inicialmente, pela introdução de supervisão e materiais lúdicos e, posteriormente, apenas pela manutenção dos materiais. Este programa visa a prevenção e a redução dos comportamentos de bullying e conhecer as preferências dos alu-

nos em relação aos diferentes tipos de recreios experimentados por eles. Este estudo decorreu ao longo de dois meses na Escola Básica do 1º ciclo de Mangualde, com uma amostra de 149 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 7 e 12 anos, que frequentam os 2º, 3º e 4º anos de escolaridade”.

[Disponível on-line »](#)

Violência nas escolas: qual o papel da gestão? (2005)

De Débora Carreira: “Professores e gestores demonstraram pouco preparo para lidar com a violência no contexto escolar e a falta de uma comunicação eficaz foi o traço que marcou a relação entre os atores que participaram deste trabalho. Quanto ao papel do gestor, ficou clara a sua importância nas ações para lidar com a violência escolar e no esforço de preveni-la, sendo ele um elemento viabilizador e facilitador para que aconteçam estratégias significativas em relação a este problema. Professores e alunos explicitaram que as

ações mais frequentes por parte da gestão, para lidar com violências, têm sido as de caráter coercitivo e punitivo, bem como um rígido controle disciplinar. Dentre as ações da gestão, esperadas por professores e alunos para lidar com a questão, destacou-se a busca por diálogo e o acesso a informações pertinentes ao tema violências”.

[Disponível on-line »](#)

School Bullying and Suicidal Risk in Korean Middle School Students (2005)

Artigo da [American Academy of Pediatrics](#): “In a Korean middle school community sample, this study specifically investigated the prevalence of suicidal ideations and behaviors in victims, perpetrators, and victim perpetrators of school bullying and compared them with a group of students who were in the

same schools and were not involved with bullying”.

[Disponível on-line »](#)

Maltrato entre escolares (bullying): estrategias de manejo que implementan los profesores al interior del establecimiento escolar (2005)

Artigo de Flavia Tamar.

[Disponível on-line »](#)

A prática de violência entre pares: o bullying nas escolas (2005)

De Rosana Maria Nogueira.

[Disponível on-line »](#)

Putting U in the picture – Mobile phone bullying survey 2005 (2005)

Publicação da responsabilidade da [NCH](#): “Bullying via mobile phone is a new and particularly nasty form of bullying. This is why leading children’s charity NCH has joined forces with Tesco Mobile to tackle this prob-

lem head-on. With 97 per cent of 12–16 year olds owning a mobile phone, there is no time to lose”.

[Disponível on-line »](#)

Cuando prevenir la violencia no basta (2004)

Artigo de Alejandro Castro Santander: “El presente trabajo intenta hacer una reflexión que contribuya al debate social acerca del fracaso que han sufrido los métodos de control y

represión para disminuir la indisciplina y la violencia en el âmbito de la escuela”.

[Disponível on-line »](#)

Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção (2004)

De Maria Nadurce da Silva: “Esta pesquisa diagnosticou os problemas de violências numa escola municipal de Montes Claros - MG, localizada numa comunidade de baixa renda, com um grande conjunto habitacional,

destinado a pessoas antes desabrigadas, e uma favela, apresentando um esboço de plano de Intervenção”.

[Disponível on-line »](#)

La violence à l’école: une mondialisation? (2004)

Artigo de Éric Debarbieux, Presidente do Observatório Internacional de Violência nas Escolas.

[Disponível on-line »](#)

Bullying among young adolescents: the strong, the weak, and the troubled (2003)

Artigo da [American Academy of Pediatrics](#): “Bullying and being bullied have been recognized as health problems for children because of their association with adjustment problems, including poor mental health and more extreme violent behavior. It is therefore important to understand how bullying and being bullied affect the well-being and

adaptive functioning of youth. We sought to use multiple data sources to better understand the psychological and social problems exhibited by bullies, victims, and bully victims”.

[Disponível on-line »](#)

Gender and violence in schools/Violence à l'école et genre (2003)

De Eric Debarbieux **et al.**: “After a brief review of general research into violence by and towards girls, we shall discuss the situation in schools and end with the most recent data from the European Observatory of Violence in Schools. (...) After a brief review of general research into violence by and towards girls, we shall discuss the situation in schools and

end with the most recent data from the European Observatory of Violence in Schools”.

[Disponível on-line em inglês »](#)

[Disponível on-line em francês »](#)

Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português (2002)

Artigo de Susana Fonseca de Carvalhosa et al.

[Disponível on-line »](#)

The bully, the bullied and the bystander (2002)

Baseado no livro com o mesmo título de Barbara Coloroso.

[Disponível on-line »](#)

Bullying in Schools: Lessons From Two Decades of Research (2000)

Artigo de Peter K. Smith et al.

[Disponível on-line »](#)

Violência na escola: vítimas, provocadores e outros (2001)

De Margarida Gaspar de Matos e Susana Fonseca Carvalhosa: “Qual é o perfil dos adolescentes portugueses que se envolvem regularmente em atos de violência na escola, quer como vítimas, quer como provocadores, quer com duplo envolvimento **(simultaneamente vítimas e provocadores)**, de acordo com um estudo realizado pelo projeto Aventura Social e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa?

Realizámos um estudo junto de 6.903 jovens do 6º, 8º e 10º anos de todo o país, utilizando um questionário. De acordo com estes nossos dados os rapazes envolvem-se mais em atos de violência na escola, quer como provocadores, quer como vítimas, quer com duplo envolvimento. Este envolvimento em atos de violência parece ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11 anos) se envolvam mais, enquanto vítimas.

Os resultados sugerem que, no geral, os jovens que se envolvem em atos de violência apresentam um perfil de afastamento em relação à casa, à família e à escola, aparecendo com mais frequência um grupo de amigos

com quem se dão fora e depois da escola. Apresentam também com mais frequência envolvimento com experimentação e consumo de tabaco e álcool e envolvimento em lutas e porte de armas.

Os jovens que se envolvem em atos de violência referem mais frequentemente ver televisão quatro ou mais horas por dia. Os jovens que não se envolvem em atos de violência referem menos frequentemente sintomas de mal estar físico e psicológico.

Os jovens que se envolvem em atos de violência como vítimas e os jovens que têm um duplo envolvimento (simultaneamente como provocadores e como vítimas) referem mais frequentemente não se sentirem felizes, bem como não se sentirem seguros na escola. Os jovens que se envolvem em atos de violência enquanto vítimas referem em geral problemas de relação social com os pares: acham difícil arranjar novos amigos e referem **“não ter amigos”**.

[Disponível on-line »](#)

Does bullying cause emotional problems? A prospective study of young teenagers (2001)

De Lyndal Bond et al.: “**Objectives: to establish the relation between recurrent peer victimisation and onset of self reported symp-**

toms of anxiety or depression in the early teen years”.

[Disponível on-line »](#)

School Violence in Israel: Findings of a National Survey (2003)

Artigo de Rami Benbenishty, Ron A. Astor e A. Zeira.

[Disponível on-line »](#)

Peer abuse or bullying at school: Basic facts and a school-based intervention programme (1996)

Artigo amplamente citado nos estudos sobre bullying, de Dan Olweus.

[Disponível on-line »](#)



3.1 DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O BULLYING

Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) 2005/2006 (2008)

Publicação da World Health Organization: “This international report is the fourth from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study, a WHO collaborative cross-national study, and the most comprehensive. It presents the key findings on patterns of health among young people aged 11, 13 and 15 years in 41 countries and regions

across the WHO European Region and North America in 2005/2006”. Inclui Portugal”.

A Secção 4 desta publicação, dedicada a comportamentos de risco, inclui levantamento de dados estatísticos sobre bullying, a partir da página 159.

[Disponível on-line »](#)



4. Documentos digitais recomendados sobre Cyberbullying

An international study of cyber bullying perception and diffusion among adolescents (2011)

De Giulia Mura et al.: “The present research aims to address the differences and similarities between the cyber bullying experiences of Italian and Turkish university students. In order to collect comparable data, a quantitative questionnaire has been created and submitted to a sample of 215 Italian (77 male, 138 female) and 122 Turkish (44 male, 76 female, 2 unknown) university students. Descriptive analysis was conducted to illustrate the pattern

of information and communication technology (ICT) usage and cyber bullying/victimization experiences among Turkish and Italian university students. The results show similar overall trends in Internet use, cyber bullying and cyber victimization experiences of the two samples while in-depth analysis underline differences in specific behaviors”.

[Disponível on-line»](#)

Cyber-Bullying and online Grooming: helping to protect against the risks. A scenario on data mining / profiling of data available on the Internet (2011)

Documento da responsabilidade da European Network and Information Security Agency (ENISA): “Given the (current and upcoming) penetration of digital devices and services in the target group of young individuals, it is imperative to elaborate on measures designed to protect them from the misuse that can take place in cyberspace. On-going discussions about the privacy requirements of minors carry enormous importance, especially when considering technological developments in data mining and profiling that can be applied to vast amounts of data that are available online.

Combined with observed changes in behaviour of young individuals (8), the use and mis-

use scenarios of digital devices and online services come into focus. Hence, assessing the risks of online grooming and cyber bullying seems to be an important step. It is clear that the exposure of teenagers to these and similar risks will potentially increase in the near future, given that digitalisation and cyber-activities have arrived in children’s rooms and school classes and are here to stay.

The purpose of this work is to assess those risks, issue recommendations and deliver detailed evidence about the existence of multiple vulnerabilities in the corresponding environments and the infrastructure components used”.

[Disponível on-line»](#)

Conselhos aos Pais sobre CyberBullying

Fale com o seu filho/ educando

A comunicação entre o jovem e as pessoas envolvidas na sua educação ajuda a evitar o isolamento e o segredo quando um problema destes se instala. Falar regularmente com o seu educando ajuda a perceber as alterações no seu comportamento e a prestar-lhe a ajuda necessária. Em especial, explique ao jovem que ele não está sozinho nesta situação e não tem que passar por ela sozinho, nem fez nada para merecer ser maltratado dessa forma.



Conselhos aos Pais sobre CyberBullying

Mantenha os computadores em locais comuns da sua habitação.

Este cuidado refere-se aos computadores com acesso à Internet. Ao limitar a privacidade na utilização da Internet, poderá estar mais atento a alguma utilização mais abusiva, bem como agir atempadamente caso tal suceda.

[PROJECTO INTERNET SEGURA](#)



Cyberbullying: School Principal Perceptions and Current School Policies (2011)

De Cortney Cardini: “This study utilized survey methodology to assess school principal perceptions of cyberbullying in Minnesota public schools. School principals were asked questions regarding basic demographic information, perceived cyberbully-

ing rates, bullying and cyberbullying curriculums and school codes and policies regarding cyberbullying. They were also asked questions regarding disciplining students who cyberbully”.

[Disponível on-line»](#)

Student Reports of Bullying and Cyber-Bullying: Results from the 2009 School Crime Supplement to the National Crime Victimization Survey (2011)

Artigo de Jill DeVoe et al.: “ In school year 2008–09, some 7,066,000 U.S. students ages 12 through 18, or 28.0 percent of all such students, reported they were bullied at school, and about 1,521,000, or 6.0 per-

cent, reported they were cyberbullied anywhere (i.e., on or off school property)”.

[Disponível on-line»](#)

Cyberbullying: Implications for School Counselors (2010)

De Alyssa A. Matzek: “While social media may provide a way for students to keep in continuous contact with others, information may be shared that is inappropriate or has the potential to cause harm to others. Parents and teachers may find it more difficult to respond to cyberbullying as they may lack knowledge regarding technology, be unable to identify the attacker, or be unsure and ill prepared in how to pursue a cyber attack. Without immediate consequences for the cyberbully, the behavior is more

likely to continue and possibly become more harmful”.

[Disponível on-line»](#)



Conselhos aos Pais sobre CyberBullying

Não permita a partilha de dados pessoais

Ensine ao seu educando os perigos de fornecer dados pessoais a terceiros, tais como o roubo de identidade. Além disso, trocar ou colocar imagens pessoais na Internet oferece a oportunidade a outros de as copiar, usar e manipular.

Guarde as mensagens de cyberbullying

Embora não sejam agradáveis, estas podem servir de prova caso o assunto assumia proporções tais que seja necessária a intervenção de entidades especializadas.

[PROJECTO INTERNET SEGURA](#)

Comportamentos de risco na internet: um estudo realizado numa escola do ensino secundário (2010)

De Henrique Caetano et al.: “A questão da segurança na utilização da Internet tem sido alvo da atenção dos meios de comunicação social que realçam, fundamentalmente, os perigos do seu uso por parte dos jovens. Também nos departamentos nas escolas com alguns casos problemáticos relacionados com a utilização incorrecta dos computadores e da Internet, nas vertentes técnica e ética e ainda em certos comportamentos de risco que poderão ter consequências nefastas. Julgamos importante aprofundar este problema e estudar a sua dimensão numa escola do ensino secundário situada na região de Lisboa para, com base neste conhecimento, delinear um projecto de intervenção. Após uma revisão cuidada da literatura, optámos por uma investigação por questionário, fazendo a

adaptação de três versões: uma destinada aos jovens, outra aos pais e outra aos docentes. Os resultados a que chegámos, nesta primeira fase do estudo, apontam para que alguns alunos têm comportamentos de risco, havendo a registar comportamentos agressivos, publicação de informações pessoais e a exposição de uma forma que pode trazer incómodos futuros. Verificou-se ainda que, quase sempre, os comportamentos potencialmente perigosos são praticados em casa, havendo respostas contraditórias por parte de encarregados de educação e alunos no que respeita aos limites de tempo para aceder à Internet e ao grau de **supervisão durante o acesso.**”

[Disponível on-line »](#)



Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação (2009)

De João Amado et al.: “Neste artigo começamos por referir a atualidade do tema do cyberbullying e a natureza do fenómeno. Na sequência, damos conta da sua investigação e das ações para o prevenir e combater, no contexto nacional, e das principais conclusões que a pesquisa internacional, ainda que incipiente, permite desde já registar. Seguidamente faremos uma breve explicitação de alguns resultados obtidos nas primeiras fases do projecto *CyberTraining: A Research-based Training Manual On Cyberbullying*. Trata-se de dar

a conhecer os resultados da consulta por questionário online a formadores e a investigadores, no sentido de captar a sua opinião acerca das diferentes facetas e natureza do cyberbullying, dos seus próprios limites e necessidades de formação para lidar com o problema frente a vários públicos, e de quais os principais elementos que, do seu ponto de vista, devem constar num manual que possa servir, de forma cabal, aos interesses da formação nesta área e a públicos diversos”.

[Disponível on-line»](#)

O cyberbullying: natureza e ocorrência em contexto português (2009)

Tese de Mestrado de Mariana Campos pelo ISCTE: “A presente investigação tem como objectivos caracterizar e descrever a natureza e incidência do cyberbullying, correlacionando-o com o bullying, o suporte social, o tempo dispendido com as tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento e utilização de estratégias de segurança online. A amostra é composta por 115 alunos do 5º ao 12º ano, com idades compreendidas entre os 10 e os 26 anos. 62,6% dos alunos são do sexo feminino e 37,4% do sexo masculino. A maioria dos alunos pertence ao distrito do Porto (45,2%) e de Lisboa (28,7%). Os resultados

demonstram que 8,7% dos indivíduos são cybervítimas e 6,1% cyberbullies. Verificamos que existe uma correlação entre cyberbullying e bullying, assim como ser-se cyberbully e bully ou cybervítima e vítima de bullying. As vítimas de cyberbullying têm um suporte mais elevado entre os colegas e os cyberbullies entre os amigos. Os agressores online dispendem mais tempo com as tecnologias e conhecem e utilizam mais estratégias de segurança. Não se verificaram contudo diferenças entre os casos de cyberbullying e o sexo dos participantes.

[Disponível on-line»](#)

Conselhos aos Pais sobre CyberBullying

Ensine os seus educandos a serem correctos na Internet

Insista na boa educação online. Um dos efeitos nefastos do cyberbullying é levar a vítima a retaliar e tornar-se, ela mesma, numa cyberbullie. Quebre este ciclo encorajando o seu educando a responder de forma apropriada (informando os responsáveis pelos sítios de Internet, as operadoras de telemóvel ou ignorando a situação). Da mesma forma, mostre-lhe que começar neste tipo de “brincadeiras” (que o cyberbully pode considerar inocente, não tendo consciência das consequências para o alvo) é algo muito negativo e perigoso.

[PROJECTO INTERNET
SEGURA](#)

Conselhos aos Pais sobre CyberBullying

Mude de conta de correio eletrônico ou outras

Se a situação persistir, incentive o jovem a mudar a conta na qual o abuso ocorre, seja correio eletrônico, blogue, ou outra. Mantenha as contas antigas para ajudar a apanhar o rufião.

Instale software de prevenção de cyberbullying

Se pesquisar na Internet, encontrará alguns programas que poderá instalar no seu computador para ajudar a prevenir este tipo de situação e/ou ajudar a identificar a origem do ataque.

[PROJETO INTERNET SEGURA](#)

Bullying e as tecnologias da comunicação: do uso ao abuso (2009)

De Cristina Novo: “Novos contextos culturais e sociais trouxeram para a Escola nos últimos 30 anos novos e grandes desafios, a que nem sempre esta consegue responder de forma eficaz e eficiente, prevenindo certos comportamentos de risco ou evitando mesmo interferências graves na vida particular e social das crianças e jovens que a frequentam. Falamos de fenómenos como o cyberbullying, que acontecem cada vez com mais frequência dentro e fora do espaço Escola. Frequentemente a adoção de determinadas práticas, facilitadas nos últimos anos pela universalização dos recursos tecnológicos, mesmo que sem consciência absoluta dos riscos inerentes, desencadeia processos invasivos nas vidas de muitas crianças e jovens sem

que familiares, professores ou outros adultos que lhes são próximos, se apercebam. Neste artigo teremos então como preocupação central refletir sobre alguns destes riscos que lhes estão inerentes e enunciar algumas formas de os prevenir, apoiando-nos nalgumas experiências relatadas por jovens, no âmbito de ações do programa nacional Segurança na Internet. Será ainda uma preocupação presente a contextualização do tema e de ações disponíveis a nível nacional e internacional para crianças, jovens, pais/ encarregados de educação e professores, com o propósito de deixar pistas para o aprofundamento do tema”.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying (2009)

De Nicole M. Aune: “There are many different ways in which cyberbullies reach their victims, including instant messaging over the Internet, social networking web sites, text messaging and phone calls to cell phones. There are different forms of cyberbullying including, but not limited to, harassment, impersonation, and cyberstalking. It has been found that there are differences between not only the prevalence of cyberbullying between males and females but also the ways in which

males and females cyberbully. Like bullying, cyberbullying is a serious problem which can cause the victim to feel inadequate and overly self-conscious, along with the possibility of committing suicide due to being cyberbullied. Two such cases are included in this paper. There are numerous ways in which schools and parents can prevent cyberbullying and ways in which they can intervene if it has occurred”.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: an exploratory analysis of factors related to offending and victimization (2008)

Artigo de Sameer Hinduja et al.: “On-line survey data from 1,378 adolescent Internet-users are analyzed for the purposes of identifying characteristics of typical cyberbullying victims and offenders. Although gender and race did not significantly differentiate respondent victimization or offending, computer proficiency and time spent on-line

were positively related to both cyberbullying victimization and offending. Additionally, cyberbullying experiences were also linked to respondents who reported school problems (including traditional bullying), assaultive behavior, and substance use”.

[Disponível on-line »](#)

Cyberbullying: when peer bullying moves from the classroom to the home (2008)

De Natasha M. Kildow: “The literature addresses characteristics and warning signs of both cyberbullies and targets. There are significant effects of cyberbullying to those engaged in and to targets of cyberbullying, both socially and academically, and in some cases the results could be fatal. Also included is a review of legislation and how past legal cases and freedom of speech affect school policies. Prevention and intervention strategies for the home and school environment are also discussed. Parents play a key role by instilling positive values through open communication, while providing a support system and holding

their children accountable. It is critical that school staff members are on board to implement bully-proofing programs that will carry over into cyberspace. A comprehensive approach that includes the school environment, classrooms, and individual students is essential when implementing an anti-bullying program, and by incorporating cyberbullying into such a program, students should have a clear understanding of what is expected of them”.

[Disponível on-line »](#)

Acting against school bullying and violence. The role of media, local authorities and the Internet (2007)

Da responsabilidade de Rosario Ortega et al.: “Through the two years working in the net we have studied in depth the knowledge and the search of educational strategies to prevent, palliate and stop any type of School Bullying and Violence, with the online conference format and helped by some analysis instruments, such as the Delphy model. Within this process we have not only focused the conven-

tional ways of these perturbing phenomena, but also in a very especial way the new types of SBV, as the one called cyberbullying, which is starting to emerge under the cover of new technologies provided by the virtual knowledge and technology society, to what our project has dedicated an especial attention”.

[Disponível on-line »](#)

An investigation into cyberbullying, its forms, awareness and impact, and the relationship between age and gender in cyberbullying (2006)

De Peter Smith et al.: 'Bullying' is often described as being an aggressive, intentional act or behaviour that is carried out by a group or an individual repeatedly and over time against a victim who cannot easily defend him or herself (Whitney & Smith, 1993; Olweus, 1999). Bullying is a form of abuse that is based on an imbalance of power; it can be defined as a systematic imbalance of power (Smith & Sharp, 1994; Rigby 2002).

Using these definitions for bullying, we can extend them to define cyberbullying. Cyberbullying therefore can be defined as an aggressive, intentional act carried out by a group or individual, using electronic forms of contact, repeatedly and over time against a victim who can not easily defend him or herself. Cyberbullying is a form of bullying which has in recent years become more ap-

parent, as the use of electronic devices such as computers and mobile phones by young people has increased.

Cyberbullying can take many forms, and for the purpose of this study we subdivided the concept of cyberbullying into 7 sub-categories:

- **Text message bullying**
- **Picture/ Video Clip bullying (via mobile phone cameras)**
- **Phone call bullying (via mobile phones)**
- **Email bullying**
- **Chat-room bullying**
- **Bullying through instant messaging**
- **Bullying via websites”.**

[Disponível on-line »](#)

Bullying is nothing new. Most of us will have vivid memories of the school bully demanding dinner money, tipping out school bags or threatening to give terrified victims a good roughing up after 'home time'.

Studies show bullying is more prevalent now than ever, but with modern technology, it has become more sophisticated and sinister. Worst of all, many parents have no idea this type of bullying – cyberbullying - even exists.

Traditional bullying wasn't nice but it always happened face to face (...).A child could leave school, or wherever the bullying was taking place, and go home to a safe place.

With cyberbullying you can be targeted 24 hours a day, seven days a week, wherever you are - making it much more difficult to escape. It creates this terrible sense of isolation. The serious nature and consequences make cyberbullying, as serious, if not more so, than traditional bullying.”

bullying.co.uk (acesso em 15 de Novembro de 11)



5. Websites recomendados sobre Bullying e Cyberbullying

<u>Portalbullying (Portugal)</u>	<u>European Projects on School Bullying and Violence</u>
<u>Observatoire International de la Violence Scolaire (França)</u>	<u>International Journal on Violence and Schools (França)</u>
<u>School Bullying and Violence (SBV)</u>	<u>Olweus Bullying Prevention Program</u>
<u>bullyingescola.com</u>	<u>"Nature and prevention of bullying" project</u>
<u>School Bullying and Violence</u>	<u>Bully Free World</u>
<u>Acoso Escolar (Espanha)</u>	<u>Maristak-Bullying (Espanha)</u>
<u>Bullying Online (Reino Unido)</u>	<u>Kidscape (Reino Unido)</u>
<u>CoastKid (Reino Unido)</u>	<u>Bully Free Zone (Reino Unido)</u>
<u>Bully (Reino Unido)</u>	<u>BeatBullying (Reino Unido)</u>
<u>Anti Bullying Service (Reino Unido)</u>	<u>Anti Bullying Network (Reino Unido)</u>
<u>Anti-Bullying Alliance (Reino Unido)</u>	<u>Act Against Bullying (Reino Unido)</u>
<u>UK Observatory for the Promotion of Non-Violence</u>	<u>School Bully Online (Reino Unido)</u>
<u>Northern Ireland Anti-Bullying Forum (NIABF)</u>	<u>Respectme - Scotland's Anti-Bullying Service</u>
<u>Anti – Bullying Centre (Irlanda)</u>	<u>Observatório de Violências nas Escolas – Brasil / Núcleo Estado do Pará</u>
<u>observatoriodainfancia.com.br</u>	<u>Bullying No Way (Austrália)</u>

<u>National Centre Against Bullying (NCAB) (Austrália)</u>	<u>No Bully (Nova Zelândia)</u>
<u>Bullying.org (Canadá)</u>	<u>Bullying Course (Canadá)</u>
<u>Cyberbullying (Canadá)</u>	<u>BullyBeware (Canadá)</u>
<u>Observatoire Canadien pour la Prévention à l'Ecole</u>	<u>Violences à l'Ecole (Bélgica)</u>
<u>Friends (Suécia)</u>	<u>Bullying Research (Suécia)</u>
<u>eXbus: Exploring Bullying in Schools (Dinamarca)</u>	<u>El Observatorio Argentino de Violencia en las Escuelas</u>
<u>Bullies to Buddies (E.U.A.)</u>	<u>BullyBuffer (E.U.A.)</u>
<u>Cyberbullying Research Center (E.U.A.)</u>	<u>NJ Coalition for Bullying Awareness and Prevention (E.U.A.)</u>
<u>Stop Bullying Now! (E.U.A.)</u>	<u>Center for the Prevention of School Violence (E.U.A.)</u>
<u>Institute on Violence and Destructive Behavior (E.U.A.)</u>	<u>Virginia Youth Violence Project (E.U.A.)</u>
<u>Projecto Dadus</u>	<u>Danah Boyd</u>
<u>EU Kids Online (Crianças Europeias em Linha)</u>	<u>Eukidsonline</u>
<u>MiudosSegurosNa.Net</u>	<u>Internet Segura</u>
<u>Safer Internet Programme (Comissão Europeia)</u>	<u>Linha Alerta</u>
<u>The Pew Research Center's Internet & American Life Project</u>	<u>Segura Net</u>

<u>ENISA -the European Network and Information Security Agency</u>	<u>Microsoft – Segurança em Casa</u>
<u>Netsmartz</u>	<u>Library's Searchable Information Center on Cyberbullying</u>
<u>Cyberbullying Research Center</u>	<u>Cyberculling (Bullying UK)</u>
<u>Tu Alinhas</u>	<u>Wiredkids</u>
<u>Stop cyberbullying</u>	